



Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em
uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2018

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Uilson Melo Barbosa Monteiro

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em
uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2018

Uilson Melo Barbosa Monteiro

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas
em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

Assinatura: _____

Dissertação apresentada à Universidade Fernando
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação,
sob orientação Professor Doutor Rui Maia

Universidade Fernando Pessoa,
Porto 2018

RESUMO

A busca por uma educação de qualidade perpassa não somente pelo viés da organização do sistema educacional no Brasil. Ela se inicia com a formação inicial do professor que se dá dentro de uma faculdade em um curso de licenciatura. Os desafios se encontram muitas vezes no processo de inserção da educação na economia mundial. Diante o exposto, a presente investigação tem como objetivo principal: analisar a qualidade do ensino superior em licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães, no estado da Bahia. A pesquisa teve como participantes cerca de 12 professores que lecionam na faculdade como tutores dos cursos de licenciatura e das áreas exatas. Como metodologia de investigação, a pesquisa utilizou-se do Estudo de Caso, com o método misto em que foram abordados tanto os enfoques quantitativos quanto qualitativos. E como instrumentos de investigação foi aplicado um questionário que contemplou os objetivos propostos pela investigação. As principais conclusões deste estudo foram: a verificação da qualidade dos cursos de licenciatura no Brasil; a identificação da realidade das Universidades Brasileiras; a análise das principais legislações brasileiras sobre a Educação atende a demanda do novo cenário da educação; e a avaliação do nível do ensino aprendido de uma faculdade particular na formação em licenciatura. Com isso, essas constatações que serão demonstradas ao longo da dissertação demonstrará o sucesso da pesquisa e a efetivação da busca pela melhoria na formação dos professores em licenciaturas na educação superior.

Palavras-Chave: Licenciaturas. Educação Superior. Formação Inicial. Educação Básica.

ABSTRACT

The search for a quality education is not only due to the bias of the organization of the educational system in Brazil. It starts with the initial teacher training that takes place within a college in a bachelor's degree course. Challenges are often encountered in the process of integrating education into the world economy. In view of the above, the main objective of this research is to analyse the quality of higher education in undergraduate courses at a private college in the municipality of Luis Eduardo Magalhães, in the state of Bahia. The research had as participants about 12 teachers who teach in college as tutors of undergraduate courses and the exact areas. As a research methodology, the research was used in the Case Study, with the mixed method in which both quantitative and qualitative approaches were approached. And as a research instrument, a questionnaire was applied that contemplated the objectives proposed by the research. The main conclusions of this study were: the verification of the quality of undergraduate courses in Brazil; the identification of the reality of the Brazilian Universities; the analysis of the main Brazilian legislation on Education meets the demand of the new education scenario; and the assessment of the level of learning of a particular faculty in undergraduate training. Thus, these findings that will be demonstrated throughout the dissertation will demonstrate the success of the research and the effectiveness of the search for improvement in teacher training in undergraduate higher education.

Keywords: Bachelor's degrees. College education. Initial formation. Basic education.

DEDICATÓRIA

A dedicação deste trabalho de modo sublime confiro aos homens e as mulheres que gastaram suas vidas na tentativa ousada de humanizar o homem a partir da relação com o conhecimento.

Não simplesmente um mero conhecimento técnico científico, mas antes, um conhecimento de tudo aquilo que confere a existência humana através da enorme empreitada de “brincar com as letras” a possibilidade de um encontro com um “novo planeta”. Para dizer que a busca pelo saber é uma verdadeira “aventura”. Quando tal decisão é tomada o homem é alavancado por uma mudança radical em todos os aspectos: culturais, religiosos, político e social.

Destarte, dedico ainda e de modo especial este relevante trabalho a minha saudosa Mãe, Anelita Melo Barbosa, uma camponesa que nunca sentou no banco de uma escola, não pode brincar com as letras e assim como ela, houve outras centenas de milhares. Deste modo, na pessoa de Anelita dedico a todos e a todas que este direito foi negado.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é a melhor forma de agradecer, é dizer muito obrigado sem pronunciar os vocábulos e sem precisar usar os tímpanos. A gratidão é uma forma de dizer muito obrigado, mas com a alma.

Mas do que agradecer quero ser grato ao meu Orientador Professor Doutor Rui Maia por ter aceitado caminhar comigo nesta construção.

A Universidade Fernando Pessoa pela ilustre experiência, ao Dom Josafá Meneses e a Isla Gomes, pela força e as palavras de coragem.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
DEDICATÓRIA.....	VIII
AGRADECIMENTOS	IX
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XV
LISTA DE ACRÓNIMO.....	XVI
I – INTRODUÇÃO	- 1 -
1.1 <i>Problema, Questões de Investigação e Objectivos Processuais</i>	- 1 -
1.2 <i>Orientação Metodológica</i>	- 2 -
1.3 <i>Estrutura do Trabalho</i>	- 3 -
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	- 5 -
CAPÍTULO I – O Ensino Superior em Licenciaturas no Brasil	- 6 -
1.1 <i>Introdução</i>	- 6 -
1.2 <i>Educação X Escolarização em meados do século XXI</i>	- 6 -
1.3 <i>A educação superior no séc. XXI</i>	- 14 -
1.4 <i>Como se apresenta o homem moderno frente à proposta educacional hodierna</i> -	
20 -	
CAPITULO II: A educação superior e sua inserção no mundo econômico a partir da	
escolarização.....	- 22 -
2.1 <i>Introdução</i>	- 22 -
2.2 <i>O Professor X a Licenciatura</i>	- 22 -
2.3 <i>A humanização do homem à luz da educação proposta na “Escola Nova”</i> .-	25 -
2.4 <i>O “poder” da Educação no processo da pessoa enquanto sujeito político,</i>	
<i>crítico e social</i>	- 27 -
2.5 <i>Formação: sinônimo de realização de atividades práticas. Formar para “que”</i>	
<i>e não para “ser”</i>	- 28 -
PARTE II – PESQUISA EMPÍRICA.....	- 33 -
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	- 34 -
3.1 <i>Pertinência do estudo</i>	- 34 -

3.2 <i>Questão de Partida</i>	- 34 -
3.3 <i>Objetivos de Estudo</i>	- 35 -
3.4 <i>Participantes</i>	- 35 -
3.5 <i>Instrumentos</i>	- 40 -
3.6 <i>Procedimento</i>	- 41 -
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
.....	- 43 -
4.1 <i>Caraterização sociodemográfica dos participantes</i>	- 43 -
4.2 <i>Análise e discussão dos resultados</i>	- 47 -
REFLEXÕES FINAIS.....	- 60 -
BIBLIOGRAFIAS.....	- 63 -
ANEXOS.....	- 66 -
ANEXO 01 – Carta de Autorização para Investigação	- 66 -
ANEXO 02 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	- 67 -
ANEXO 03 – Guião de Perguntas para serem respondidas	- 69 -
ANEXO 04 – TABULAÇÃO DOS RESULTADOS	- 73 -
ANEXO 05 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA UNOPAR.....	- 84 -

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Estrutura do Sistema Educativo no Brasil.....	- 9 -
Figura 02: Mapa do Estado da Bahia – Luis Eduardo Magalhães.....	- 36 -
Figura 03: Município de Luis Eduardo Magalhães	- 37 -
Figura 04: Município de Luis Eduardo Magalhães	- 37 -
Figura 05: Fachada da Unopar	- 38 -
Figura 06: Espaço interno da Unopar	- 38 -
Figura 07: Espaço Interno - Salas.....	- 39 -
Figura 08: Formatura dos alunos UNOPAR.....	- 40 -

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Caracterização por Idade	- 43 -
Gráfico 02: Caracterização por Gênero	- 44 -
Gráfico 03: Caracterização por Estado Civil	- 44 -
Gráfico 04: Curso em que Leciona	- 45 -
Gráfico 05: Caracterização por Formação Académica	- 46 -
Gráfico 06: Caracterização por Tempo de atividades na Educação	- 46 -
Gráfico 07: Como avaliam o Ensino Superior em Licenciatura no Brasil	- 47 -
Gráfico 08: Como avaliam a formação do aluno em licenciatura?	- 48 -
Gráfico 09: As actividades extracurriculares que a Instituição de Ensino Superior oferece são relevantes para a formação dos alunos em licenciatura?	- 48 -
Gráfico 10: Os objectivos do curso e das disciplinas na inserção do mercado de trabalho	- 50 -
Gráfico 11: Existência de adaptação do currículo de licenciaturas para atender a demanda da região	- 52 -
Gráfico 12: A organização do curso em que lecciono está adequada ao perfil profissional dos licenciados deste curso?	- 53 -
Gráfico 13: A satisfação do aluno com o curso de licenciatura	- 54 -

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número e Frequência de Matrículas de Graduação em Licenciatura, segundo os Cursos de Graduação em Licenciatura com Maiores Números de Matrículas – Brasil – 2016.....	- 24 -
Tabela 02: Relevância das actividades extracurriculares	- 49 -
Tabela 03: A inserção no mercado de trabalho com o contributo do Ensino Superior.....	- 51 -
Tabela 04: Adaptação do currículo de licenciaturas para atender a demanda da região.....	- 52 -
Tabela 05: Que factores que considera mais influentes e determinantes para os alunos melhorarem o seu rendimento académico?	- 54 -
Tabela 06: Indique os aspetos da Instituição de Ensino Superior que considera deverem ser mudados de forma a aumentar a qualidade da mesma.....	- 55 -
Tabela 07: Indique os aspetos deste curso, em que lecciona, que poderiam ser mudados de forma a aumentar a qualidade do mesmo.	- 57 -
Tabela 08: Após ter respondido às questões anteriores como define agora “Qualidade de Ensino”?.....	- 58 -

LISTA DE ABREVIATURAS

BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
EAD	Educação a Distância
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies);
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
GACEA	Grupo de Assessoria e Consultoria Educacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior PNE
IFETs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná

LISTA DE ACRÓNIMO

MATOPIBA Para as regiões de: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

I – INTRODUÇÃO

O processo educativo se encontra num emaranhado, usando da linguagem moderna poderíamos dizer que é como um mosaico, isso devido as influências lingüísticas, históricas, culturais e econômica. A educação é resultado de um grande processo histórico com uma série de abordagens e reflexões que foi ganhando características e rosto com o passar dos séculos. Neste sentido, pensar a educação é antes de tudo pensar, refleti e estudar a antropologia, ou seja, perceber os “rastros” deixando na história pela diversidade de povos e suas expressões como sujeitos ativo e pensante mesmo sem nenhum rigor no que tange a especulação filosófica, técnica - científica.

E é na busca de se compreender a qualidade do ensino superior em licenciatura, para de fato contribuir com o processo da qualidade na educação básica do Brasil que a nossa investigação intitulada: EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães.

1.1 Problema, Questões de Investigação e Objectivos Processuais

Ao iniciarmos a nossa investigação, nos deparamos com o seguinte questionamento: É possível avaliarmos o nível do ensino em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães?

Para respondermos a tal questionamento, a investigação tem como objectivo geral: analisar a qualidade do ensino superior em Licenciatura de uma faculdade particular. E como objectivos específicos, iremos verificar a qualidade dos cursos de licenciatura no Brasil; identificar a realidade das Universidades Brasileiras; identificar se as principais legislações brasileiras sobre a Educação atende a demanda do novo cenário da educação; avaliar o nível do ensino aprendido de uma faculdade particular na formação em licenciatura.

Com isso, a investigação visa contribuir com o avanço na formação de professores voltados ao Ensino Básico, no ensino superior. As recomendações desta dissertação

estão direcionadas aqueles que buscam na licenciatura uma formação de qualidade e que possam contribuir de facto, com a melhoria da educação básica no Brasil.

No que tange a limitação encontrada na pesquisa, essa é referente às constantes idas na Universidade investigada, em busca das devidas autorizações para a pesquisa.

1.2 Orientação Metodológica

No que tange a abordagem metodológica, esta investigação se trata de um Estudo de Caso que se pautará em uma investigação exploratória qualitativa e quantitativa, tendo como objeto de estudo a qualidade dos ensinos superiores em licenciatura. O método qualitativo proporciona maior entendimento de um conceito. Para Cervo (2007, p.63) “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas das situações e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”. Nossa investigação terá como participantes, 12 professores de uma faculdade particular.

Diante o exposto, busca-se com esta pesquisa, a correlação entre dados e a teoria, assim como a avaliação da qualidade do ensino superior para aqueles que buscam a formação e a profissão de professores.

A pesquisa com métodos mistos tem sido definido como “ a coleta ou a análise de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, no qual os dados são coletados de forma concomitante ou sequencial” (Gray,2012,p.163).

A investigação contará como participantes, 12 Professores Universitários, ambos sexos, diversas formações que lecionam nos Cursos de Licenciatura de uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães.

E em relação aos instrumentos de investigação, utilizou-se um guião de perguntas semiestruturadas que foram respondidos pelos professores universitários, participantes da amostragem, além de uma máquina fotográfica, que registrou o local da pesquisa, e por fim, um computador que contribuiu com a tabulação dos resultados. Com o intuito de resguardarmos o sigilo da investigação, foi recolhido a assinatura dos participantes

no Termo de Consentimento Livre Esclarecido, que comprovará o aceite voluntário e que garantirá a todos o anonimato, a confidencialidade e sigilo dos dados recolhidos.

Com o objetivo de atender a proposta investigativa, foi proposto as seguintes etapas, visando atingir os objetivos da pesquisa:

No primeiro momento, houve a apresentação do projeto a Direção da faculdade e posteriormente, após o aceite da direção, foi obtido a autorização da aplicação dos instrumentos investigativos.

Em um segundo momento, foi entregue aos coordenadores das licenciaturas da Universidade, um envelope para cada participante, contendo os termos de autorização e o guião de perguntas, no qual teriam cerca de 10 dias para preenchê-los.

Após a recolha dos instrumentos, foi providenciado a tabulação e a análise dos resultados.

1.3 Estrutura do Trabalho

O trabalho de pesquisa foi estruturado em duas partes, que juntas compunham o desenvolvimento da investigação.

Na primeira parte, fez-se um enquadramento teórico sobre o tema, subdividindo-o em 2 capítulos, sendo que no primeiro capítulo foi discorrido sobre o Ensino Superior em Licenciaturas no Brasil, bem como o seu contexto histórico abordando assim, as temáticas que permeavam a escolarização e a educação do século XXI, a educação superior no século XXI e a apresentação do homem moderno frente a proposta educacional hodierna. O segundo capítulo trata-se da inserção da educação no mundo económico com um viés no professor, na proposta “Escola Nova”, e no contexto da formação como sinónimo da realização da prática no ensinoaprendizagem.

Na segunda parte, o Marco Metodológico vem ilustrar os procedimentos utilizados na investigação, a pertinência do estudo, os objectivos propostos e os resultados

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

alcançados. Além de demonstrar as reflexões finais e as referências que foram utilizadas ao longo do trabalho.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – O Ensino Superior em Licenciaturas no Brasil

1.1 Introdução

Foi com a ruptura das forças que buscavam a internacionalização da economia brasileira, contrapondo o desenvolvimento independente, nos anos 1960, que a educação começou a dar passos largos (Cacete, 2014).

As primeiras licenciaturas no Brasil, surgiram nos anos 30, com a criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. E, posteriormente foram sendo criados vários cursos que buscavam a formação de professores.

1.2 Educação X Escolarização em meados do século XXI

Foi com Dom Pedro I, o Imperador, que o Brasil em 1822, tornou-se independente. E foi na regência dele que foram criados dois cursos de Direito, em 1827. Um em Olinda, no nordeste e o outro em São Paulo. As primeiras faculdades criadas no Brasil, eram independentes e possuíam uma elite muito significativa, tanto que todas as organizações estruturais e pedagógicas se baseavam em dominação e hierarquia dominante. (Soares, 2002). Soares (2002, p.26) ainda vem complementar que

A primeira universidade brasileira foi criada em 1920, data próxima das comemorações do Centenário da Independência (1922). Resultado do Decreto nº 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro reunia, administrativamente, Faculdades profissionais pré-existent sem, contudo, oferecer uma alternativa diversa do sistema: ela era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades.

Mas foi com a nova República, a de Getúlio Vargas como Presidente da República que surgiram novas universidades. O Presidente “criou o Ministério de Educação e Saúde. Em 1931, com Francisco Campos, seu primeiro titular, foi aprovado o Estatuto das Universidades Brasileiras, que vigorou até 1961” (Soares, 2002, p.27).

A educação continua sendo o centro das discussões no que tange a qualidade e o contexto na qual se encontra inserida. E, foi na década de 60 que as universidades brasileiras, começaram a discutir, juntamente com os universitários, uma reforma que foi reforçada com a Lei Nº 5.540/68, hoje revogada pela Lei nº 9.394, de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil, que em seu

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.(Brasil, 2006).

E é em busca de direitos no campo educacional que é possível construirmos uma educação de qualidade, e foi nesse sentido que na última década houve o crescimento da Educação Superior no setor privado, proporcionando assim, políticas públicas para o acesso e ampliação das vagas, reduzindo as desigualdades sociais. A Unesco (2012), elencou as novas tendências da política de educação superior no Brasil:

- ampliação de vagas públicas – entre 2002 e 2010, foram criadas 14 universidades federais em diversos estados, e foi criado, em 2006, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Com isso, de 113 mil vagas presenciais oferecidas em 2003 por universidades federais de todo o Brasil, em 2009 estas passaram para 227 mil vagas. Há expectativa de que, em 2010, haja 280 mil vagas;

- interiorização – em 2003, havia 68 municípios atendidos pela rede federal de ES. Com a expansão promovida por meio da interiorização, espera-se que até 2010 sejam alcançados 185 municípios, além daqueles que foram atingidos por programas de educação a distância;

- fortalecimento da educação tecnológica – foram reestruturados 33 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), os quais mudaram o foco do ensino médio para o superior, tornando-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets). Os Ifets, na elaboração do seu devem se aproximar de entidades de trabalhadores e de empresários locais, de modo a contribuir com as cooperativas e as empresas para os arranjos produtivos locais;

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

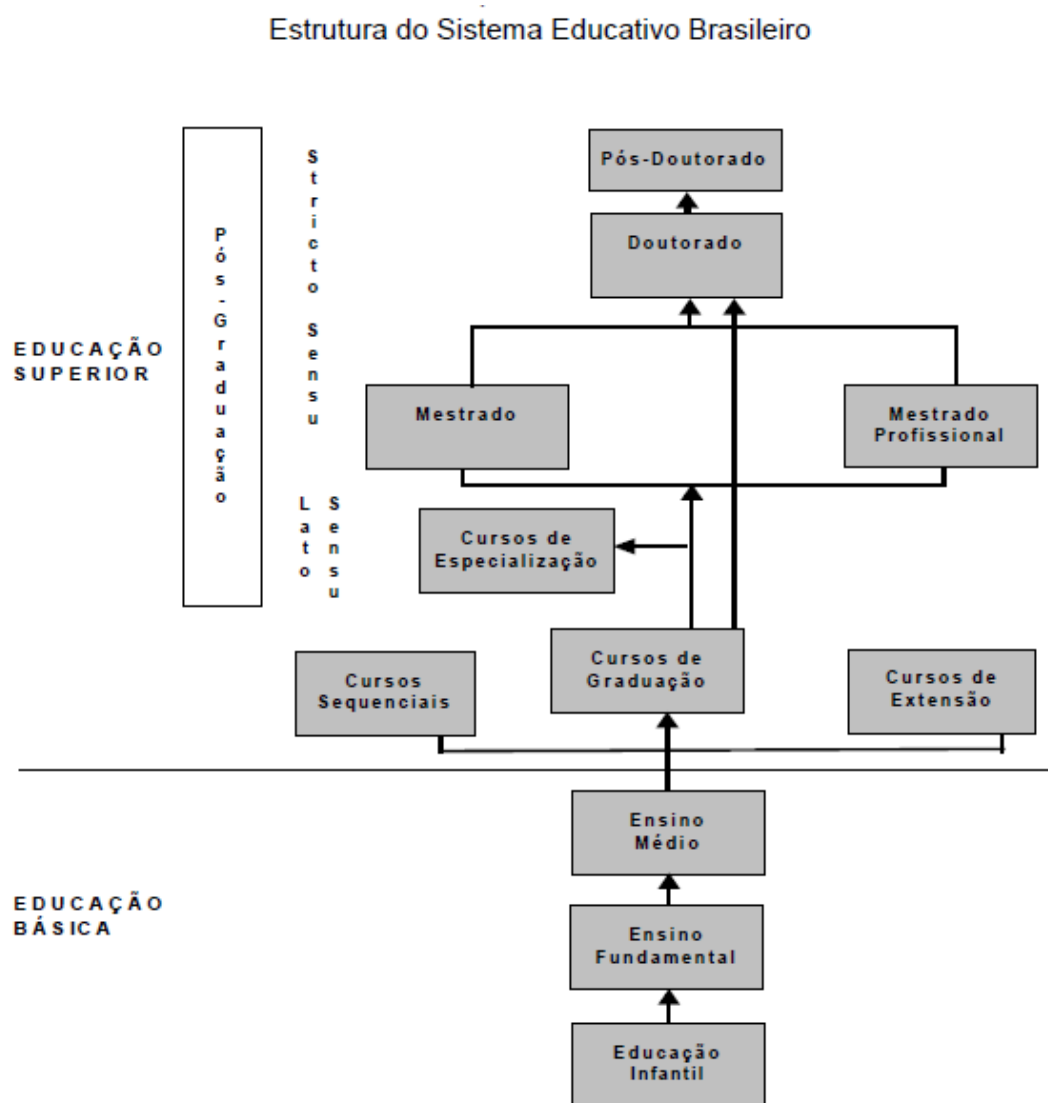
- ampliação do financiamento aos estudantes via novas políticas de financiamento – foi criado o Programa Universidade para Todos (Prouni) e reeditado o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies);
- estímulo à modalidade a distância – houve enorme crescimento da oferta de cursos a distância, predominantemente no setor privado. No entanto, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio de parceria entre instituições formadoras (Ifets, Cefets e IES estaduais) e sistemas de ensino (estaduais e municipais), tem gerado a expansão da ES pública por meio do ensino a distância, em diferentes regiões e municípios do país;
- fomento às políticas e aos programas de inclusão e de ações afirmativas – o tema da inclusão entrou na agenda da política de ES, tendo sido elaboradas diversas iniciativas concretas para que estudantes de baixa renda possam frequentar e avançar nos estudos em nível superior. Nesse sentido, destacam-se a política de cotas, adotada por 54 universidades públicas em todo o país, e a legislação referente à adequação da infraestrutura física das IES para a inclusão de pessoas com deficiência;
- compromisso com a formação de professores de educação básica – em 2009, por meio do Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), com a finalidade de organizar os planos estratégicos da formação inicial e continuada, com base em arranjos educacionais acordados nos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente (FORPROFS). O PARFOR2 objetiva ampliar a oferta de vagas em cursos de licenciatura, sobretudo nas áreas de maior demanda (física, química, biologia, sociologia, filosofia, espanhol e inglês). (UNESCO, 2012, p.22).

Ações como ampliação de vagas públicas nas universidades, fortalecimento da educação, ampliação das modalidades de ensino e fomento de políticas públicas educacionais que tem alavancado o sistema superior de ensino. Esse formato de Escolarização utilizado no século XXI, tem proporcionado debates sobre a regulação e a avaliação dos cursos de graduações em licenciaturas nas instituições de ensinos superiores, com isso, o governo “tem condicionando seus respectivos credenciamentos e recredenciamentos ao desempenho mensurado por essa avaliação. Em caso de serem apontadas deficiências, ela estabelece um prazo para saná-las; caso isso não ocorra, poderá haver descredenciamento das IES- Instituições de Ensino Superior”.(Soares, 2002, p.37)

As instituições de Ensino Superior têm um sistema complexo e diversificado de cursos que visam atender toda a demanda da sociedade, que vão desde a graduação até a pós-graduação lato e stricto sensu, e toda a sua base só foi possível em decorrência da aprovação da lei n. 5.540/68 que postulava sobre a Reforma Universitária. Mas vale ressaltar que tanto a LDBN/1996, quanto aos decretos, regulamentos e portarias, também compôs a construção histórica do cenário da educação superior. (Soares, 2002)

O sistema educacional brasileiro, mantém uma estrutura horizontal de formação que começa pela Educação Básica, composta pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a Educação Superior que vão desde a graduação ao pós-doutorado, como podemos conferir na figura 1:

Figura 01: Estrutura do Sistema Educativo no Brasil



Fonte: Soares, 2002

Embora tenhamos uma estrutura bem definida da Educação no Brasil, poucos são os que chegam a Educação Superior, mesmo porque ela ainda vem sendo rotulada como uma educação de elite.

É perceptível nos ocupamos em construir com solidez a concepção da educação, buscando compreender sua origem, seu significado e sua evolução no decorrer do tempo e da história. A compreensão de educação é algo abrangente e envolve uma explanação profunda que permite, compreender para além de um espaço geográfico como, por exemplo, a sala de aula.

Elementos históricos constituem a teia que compõe o caminho que a educação fez em terras brasileiras. A educação no Brasil teve início com os jesuítas, com a missão muito clara de catequizar e preparar o território descoberto para se tornar República, esta era a missão confiada ao Clero Jesuíta, onde traziam contigo, uma bagagem missionária e intelectual invejável. Neste período, o país estava institucionalizando a educação através de instituições de ensino, como criação de colégios para oferecer gratuitamente ensino secundário de humanidades, o que atendia por demais à exigência da sociedade da época aristocrática e escravocrata. (Oliveira; Barros, 2018).

Com o passar do tempo e os jogos de interesse entre a Coroa e a Companhia, a ação jesuítica no Brasil era mantida, contudo, passada a trajetória educacional de meados do século XVI até o século XVIII, o foco foi se modificando, não havendo mais interesse na presença dos jesuítas nem como colonizadores e nem educadores, a educação passou a ser regida pelas leis vindas de Portugal, através das Reformas Pombalinas, legitimadas pela Legislação Pombalina, conceituada como “peças legislativas que foram idealizadas, elaboradas e expedidas durante D. João V.” (Menezes, 2010, p.07)

Com o apoio de estrangeiros, como Luís Antônio Verney e Antônio Ribeiro Sanches, autorizados por Pombal. Aos poucos as terras brasileiras vão se aproximando de algo mais legal, palpável e sólido. O ambiente estava sendo marcado por um novo ar. Iniciou-se um novo rumo na história, pois o ambiente estava fervendo de novas ideias e

reformas, a Revolução Francesa, por exemplo, que de certo modo, incide diretamente na forma de pensar. (Menezes, 2010)

Deste modo, a mudança sensível na educação no Brasil se dá justamente pelos fechamentos dos colégios dos jesuítas e também por ser, a partir deste momento, a língua portuguesa como língua oficial, embora o latim ainda fosse ensinado, o seu espaço na educação foi sendo resumido, e era através da língua materna, dando ênfase ao que era nacional, que se dava a comunicação no Brasil daquele contexto (Oliveira; Barros, 2018).

Nesse sentido, iniciou-se um novo ciclo no Brasil e inseriu-se uma nova busca e uma nova compreensão de metodologia de ensino. Porém, no decorrer da história, no período intitulado por muitos historiadores como o da “crise do sistema colonial”, houve muita circulação de saberes, a contribuição das Lojas Maçônicas, das ideias francesas, principalmente das ideias de Ilustração de Portugal. (Azevedo, 1996). Por isso não ressoa a afirmativa de Azevedo, quando nos diz que

entre a expulsão dos jesuítas em 1779 e a transplantação da corte portuguesa para o Brasil em 1808, abriu-se um parêntese de quase meio século, um largo *hiatus* que se caracteriza pela desorganização e decadência do ensino colonial. (Azevedo, 1996, p.545).

Não há como negar que a influência dos jesuítas na educação primária foi enorme nas práticas de memorização, com o método tradicional e que só mais tarde, por volta do século XIX é que teremos a contribuição dos estudos de Pestalozzi, com o método intuitivo, além da marca das aulas régias nos espaços domésticos de ensino, na casa dos alunos, envolvendo por vezes um número maior do que o informado nas estatísticas escolares, não tão democrático como necessitava ser, é o que vai nos mostrar que a escola, não no modelo que conhecemos hoje, mas há muito tempo, tem influenciado na sociedade construído um povo civilizado, fato sentido ao longo dos anos, registrado das páginas da historiografia brasileira e porque não dizer mundial, assim “a educação passa a cumprir finalidades determinadas pela sociedade, onde os discursos, os projetos e as

teorias pedagógicas materializam-se no cotidiano da escola” como nos elucida os estudos de Souza (1998, p.19).

Aos poucos, o que vimos é uma tendência geral a redução do papel da Igreja no controle da educação e um crescimento do papel do Estado. Porém não podemos de modo algum apresentar um juízo de valor, com intuito de dizer quem mais contribuiu com a educação neste período, as contribuições dos Jesuítas como estatal foram contribuições importantíssima para o período histórico que estávamos vivendo. (Oliveira; Barros, 2018).

Alargando os passos para o século XIX, vivendo no período do Império Brasileiro, o que se percebe é o fortalecimento de um espírito nacionalista, voltado para a construção de uma legislação que legitime o poder do imperador e da nova nação em pleno século XIX. A ocorrência do sistema dual em que a nação se responsabiliza pelo nível secundário e universitário e as Províncias, mesmo sem recursos, assumem o ensino das primeiras letras e os cursos de formação de professores como obrigatórios, em alguns lugares do país, porém esta atitude foi fracassada. (Oliveira; Barros, 2018).

A sociedade brasileira apesar de buscar este espírito de universalização do conhecimento, era bastante desigual, dividida em escravos e índios, tidos como “coisas”, ou seja, a perspectiva de humanidade, de gente não era compreendida a desigualdade era algo muito forte. Porém na teoria tinha se a ideia de construção de uma sociedade livre. (Oliveira; Barros, 2018).

No processo de escolarização e instituição tem o Colégio Pedro II, com o curso regular e seriado de estudos literários e científicos, mas a escassez de vagas nas escolas dessa época e a diferença entre a qualidade do que era ensinado entre o ensino primário e secundário, afastavam muitos do nível universitário e da condição de buscar melhoras sociais, toda ação educacional era controlada no início do século XIX pela indicação de vigilantes através das Inspetorias de Ensino, só que essa presença era pulverizada e até dificultava o processo e nem a escola tinha papel de destaque na sociedade, ou um lugar

social importante na visão das pessoas da época. Para a elite brasileira, a escola para os pobres deveria ser baseada no aprendizado somente das primeiras letras, na busca de com isso civilizar o povo. Como nos diz Farias Filho (2003):

A instrução possibilitaria arregimentar o povo para um projeto de país independente, criando também as condições pra uma participação controlada na definição dos destinos do país. Na verdade, buscava-se constituir, entre nós, as condições de possibilidade de governabilidade, ou seja, a criação das condições não apenas para a existência de um Estado independente mas, também dotar esse Estado de condições de governo. Dentre as condições, uma das mais fundamentais seria, sem dúvida, dotar o Estado de mecanismos de atuação sobre a população. Nessa perspectiva, a instrução como mecanismo de governo permitiria não apenas indicar os melhores caminhos a serem trilhados por um povo livre, mas também evitaria que esse mesmo povo se desviasse do caminho traçado. (Farias Filho, 2003, p.137)

Neste sentindo, o grande problema levantado no início sobre educação e escolarização chega no nosso século com uma série de limite, dificuldades, fraquezas e uma montanha de problemas quase que intransponíveis. O grande pensador Alemão Friedrich Nietzsche em 1872, em uma série de conferências apresentadas, já nos chama a atenção para o grande problema que estávamos construindo. O perigo que o autor nos chama a atenção, está atrelado ao abandono da educação no sentido real de sua gênese, à aventura da escolarização que se entende por pressa, quantidade e acima de tudo, uma usurpação daquilo que até então, era visto como dádiva como dom como algo quase que poético. Atribuído a educação, a função constante de nos humanizar e humanizar aqueles que formos capaz de alcançar, fazendo com que a escolarização seja prática, funcional e utilitarista. (Nietzsche, 2004). Dialogando com a educação, Nietzsche ainda vem complementar que o processo de humanização é como

Este livro é dedicado aos leitores calmos, aos homens que não foram ainda arrastados pela pressa vertiginosa da nossa época precipitada e que não experimentaram um prazer idólatra de se deixar esmagar por suas rodas – portanto, a bem poucos homens! (Nietzsche, 2004, p. 46)

A educação do nosso século é um processo educacional escolar, marcado não mais pela humanização do sujeito, que passou a deixar de existir. A função hoje da Escola, da Faculdade e da Universidade é introduzir conhecimento e não educação. A construção

da democracia entre os povos desde gregos tinha-se como proposta democrática, a construção de um plano de educação, capaz de contemplar o homem enquanto sujeito pensante. Isso é visivelmente contrariado na atualidade. Em se tratado de Brasil, situação é estritamente complexa, pois a situação tem tomando um rumo que aos poucos desassocia da etimologia ética e democrática do conhecimento.

No panorama atual, orienta-se no sentido da crescente desobrigação do Estado com a educação, impedindo a expansão do sistema federal e criando as condições jurídicas para privatizá-lo; permitindo o repasse de verbas públicas para instituições privadas; criando modalidades de ensino que dissociam a educação geral da educação profissional e, em certos casos, prescindem da educação básica. (Teixeira et al, 2017, p.4)

1.3. A educação superior no séc. XXI

A educação superior no Brasil foi marcado por inúmeros desafios que chegam aos limites e dificuldades, isso se pararmos para construir um mapa qualitativo e quantitativo do ensino superior, para termos ciência das núncias que marca este sistema educacional. A partir de 1980 foi observada uma redução progressiva e significativa da demanda para o ensino superior no Brasil. “Isso se deu em decorrência da retenção e evasão de alunos do 2º grau, inadequação das universidades às novas exigências do mercado e frustração das expectativas da clientela em potencial.” (Martins, 2002, p.2)

Na década de 1990, no que diz respeito aos egressos do segundo grau e as vagas oferecidas no ensino superior, ela foi de 1/1 no Sul e Sudeste, 1/1,3 no Centro-Oeste, e de 1/2,5 no Norte e Nordeste. Enquanto em 1980, cerca de 11% das vagas oferecidas nos cursos superiores não foram preenchidas, em 1990 a proporção passou para 19%. Entre 1985 e 1993, o número de vagas oferecidas no ensino superior manteve-se relativamente estável, em torno de 1.500.000, com declínio relativo da participação do setor privado. (IBGE, 2004)

A interiorização do ensino superior, iniciada na década de 1950, acentuou-se tendo como um dos motivos básicos, a criação de facilidades ou a busca de clientela. Outra resposta à estabilidade da demanda foi a ampliação acentuada do número de cursos e a fragmentação de carreiras pelo setor

privado para colocar novas ofertas ao mercado e com isso atrair clientela. A fragmentação de carreiras (em várias áreas do conhecimento) torna os cursos menos dispendiosos e converge para o que acontece em algumas áreas em outros países. (Martins, 2002, p.5)

Diante deste mapa, pode-se dizer que uma das principais transformações do ensino superior no século XX, consistiu no fato de destinarem-se também ao atendimento à massa e não exclusivamente à elite. A educação superior saiu do seu pedestal e adentrou na planície das diversas camadas culturais e sociais do país. Um estudo elaborado da década de 1990, por Martins (2002) chegou-se a alguns dados:

que no ensino superior, estudantes oriundos de famílias com renda de até 6 salários mínimos representavam aproximadamente 12% dos matriculados em instituições privadas e 11% em instituições públicas. Tanto no setor privado, quanto no público, a proporção de estudantes oriundos de famílias com renda acima de 10 salários mínimos ultrapassa os 60%, o que desmistifica a crença de que os menos favorecidos é que frequentam a instituição privada⁷. Se por um lado, há um contingente expressivo de estudantes de nível superior proveniente das camadas de renda intermediária, salta à vista que os menos favorecidos não usufruem da igualdade de oportunidade de acesso ao ensino superior seja ele público ou privado, não por falta de vagas ou de reforma deste, mas por problemas sociais e deficiências do ensino fundamental. Na década de 1990, a proporção de jovens entre 20 e 24 anos que ingressa no ensino superior correspondia a 11,4%, conferindo ao Brasil o 17º lugar entre os países latino-americanos, superando apenas a Nicarágua e Honduras⁸. Não é uma posição honrosa que como se comentou não é condicionada por falta de vagas no ensino superior, mas pelo número de egressos do ensino secundário.(Martins, 2002, p.3)

Houve um esforço para superar os limites e as deficiências do ensino público fundamental, porém muito tímido e lento por outro lado, aqueles que fizeram a experiência de estudar nas escolas privadas, obtiveram bons resultados. O esforço de fazer com o ensino público melhore a partir de campanhas como bolsa família e outros têm ajudado, mas ainda, não conseguiu atingir a todos. Isso aponta o grande desafio que teremos pela frente e que continuará enquanto não houver melhora da distribuição de renda, do ensino público fundamental e mercado de trabalho mais amplo. Somente assim, podemos assegurar um ensino imparcial de qualidade. Nessa linha,

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

Os documentos analisados indicam a quantidade e a complexidade dos desafios da ES- Educação Superior brasileira na próxima década, caso seja mantida a política de continuar a expansão de vagas e, ao mesmo tempo, promover e ampliar a qualidade de cursos e instituições, bem como a relação com a sociedade. Dentre esses desafios, podemos destacar: i) a democratização do acesso e permanência; ii) a ampliação da rede pública superior e de vagas nas IES públicas; iii) a redução das desigualdades regionais, quanto ao acesso e à permanência; iv) a formação com qualidade; v) a diversificação da oferta de cursos e níveis de formação; vi) a qualificação dos profissionais docentes; vii) a garantia de financiamento, especialmente para o setor público; viii) a relevância social dos programas oferecidos; e ix) o estímulo à pesquisa científica e tecnológica. Espera-se que o projeto do novo PNE (2011-2020), a ser enviado para o Congresso Nacional, adote medidas que estimulem o crescimento da ES pública e de qualidade, e que estas sejam apresentadas em metas claras, exequíveis, passíveis de acompanhamento e de monitoramento – essa é condição para que o PNE seja efetivamente assumido pela sociedade e pelos organismos de Estado, resistindo ao engavetamento (UNESCO, 2012, p.31).

Percebe-se que os desafios são grandes, e que envolvem desde a ampliação das vagas a garantia de uma educação pública de qualidade, o que demonstra a busca pela efetividade do PNE.

Alguns questionamentos pairam na educação e um deles está intrinsecamente atrelado a pergunta: É possível construir a ideia de educação pensada na Grécia antiga, a partir dos estudos de Platão e da Paidéia? A educação como elemento inserido na arte de viver quase que como algo sagrado. Esta é ápice da educação na sua essência. A partir dessa compreensão clássica da educação, fica muito difícil estabelecer esta mesma concepção num ambiente puramente utilitarista individualista e redistributivo.

Deste modo, ainda fica a pergunta: Como pensar a educação no nosso século marcado por uma educação tratada como negócio? Basta pensarmos os critérios que os nossos jovens têm usado antes de prestar o vestibular. A preocupação por primeira, não é a Faculdade no que tange sua qualidade, sua aptidão ou ainda sua melhor doação na futura profissão. O que é levando em conta por primeiro é o curso que está em alta no mercado.

No que tange Brasil, poderíamos dizer que os cursos que se encontram em alta são o de Medicina e o de Engenharia, é neste aspecto que vale ressaltar que já não há mais liberdade para inserir no universo infinito do saber de modo livre e gratuito. Além deste desafio do sujeito não poder mais escolher, pois o mesmo se vê obrigado a fazer aquilo que o mercado exige e não o que realmente gosta, há um grande problema institucional educativo que é a desapropriação da formação integral e humana da pessoa. Nesse sentido, além dos grandes desafios, existem aqueles que estão no nível do valor agregando ao curso, que está em alta no mercado. Com isso, o problema enfrentado é tão grave que o mundo tem se preocupado e se voltado para tal reflexão.

Já existem movimentos, não somente no Brasil, mas a nível mundial, observando e discutindo a mercantilização do ensino superior. Debates estão sendo realizados, e o tema vem sendo discutido por educadores, administradores e gestores públicos. Como exemplo desses movimentos, citamos a sociedade organizada por meio do Fórum Mundial de Educação, em 2003- o qual encontra-se organicamente articulado com o Fórum Social Mundial, cujo tema foi “por que para outro mundo possível uma outra educação é necessária”. Nesse Fórum, juntamente com a Declaração de Quebec 2001, Declaração de São Paulo 2004 e Declaração do IV Congresso Internacional da Educação de 2004, foi elaborada a Carta de Porto Alegre, que determinou os princípios, objetivos e metodologias dessa outra educação possível. Segundo os proponentes do Documento, é chegada a hora de avançar na luta mundial em favor do direito universal à educação. Ainda de acordo com o que foi debatido, e de acordo com os ideais democráticos, afirma a Carta: “Rechaça-se qualquer forma de privatização e mercantilização da educação, da ciência e da tecnologia”. Essa edição do Fórum Mundial de Educação, reafirmou, ainda, os seguintes princípios: 1. A educação é um direito humano prioritário e inalienável, por toda a vida; 2. Esse direito é essencial para o acesso aos demais direitos, para a construção de valores solidários, para a emancipação e o exercício da cidadania; 3. As políticas públicas devem assegurar a concretização desses direitos; 4. Os estados têm a obrigação de garantir de forma universal e gratuita, sem discriminação ou exclusão, o pleno direito a uma educação pública emancipatória, em todos os níveis e modalidades. (Teixeira et alii, 2006, p.5)

A preocupação não é mais de prós ou contra uma maneira ou outra de se fazer educação é uma preocupação para além das ideologias. São preocupações que dialogam com a essência da educação, que seja capaz de apontar caminhos morais e éticos, uma educação global ao ponto de se abrir sempre para o elo infinito do saber.

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

A educação não é, pois, um serviço que possa ser privatizado e comercializado como outros. Direito à educação é o direito de aprender a ser humano a ser humano – livre, igual, diferente, melhor- e cidadão universal. Por isso, no tempo de todos os perigos de uma Globalização sem alma, a prioridade política é a transfiguração da escola pública como instituição, cuja missão vital deverá ser assegurar a todas as crianças e adultos as aprendizagens indispensáveis à reprodução da identidade e unidade um mínimo de condições materiais de dignidade da vida de todos os seres humanos. (Stoer, 2001 cit in Carta de Porto Alegre, 2003)

Os olhares de investidores e empresários tem se voltado para o campo educacional, devido ao efeito mercantil da educação superior. O cenário econômico tem percebido esta força e visto que as faculdades e as universidades são um campo propício para a arrecadação econômica, reduzindo a educação simplesmente em matéria econômica.

Neste sentido, com o passar das décadas tem crescido a ideia de que a educação é um bem privado, ao invés de ser vista como um bem da humanidade um patrimônio imaterial pertencente a cada cidadão. (Teixeira et alii, 2006, p.6)

Muitos autores têm refletido sobre isso, por exemplo: como: Dale (1989) que enxerga este processo como “modernização conservadora”, no intuito uma política que acarreta a libertação individual para fins econômicos enquanto a controla para fins sociais (Santos, 2002, p.400).

Em outros termos, segundo Paro (2000), a educação é por excelência a mola propulsora e somente através dela, o ser humano pode exercer duas dimensões: individual, a qual dá condições ao auto-desenvolvimento do educando, ou seja, do próprio sujeito se auto projetar bem como a dimensão social, ligada à formação do cidadão, tendo em vista sua contribuição para a sociedade. Onde de algum modo, todos os membros da *Polis* possam usufruir de um bem que está para além da individualidade ou de um bem que contempla a si próprio. A educação, pode então ser entendida como condição imprescindível para que o ser humano, construa sua própria humanidade histórico-social. Contudo, a caracterização da educação como objeto de mercado, anula o seu caráter público e seu papel social. A dignidade da educação e sua grandeza no que tange seu significado não pode se restringir a algo tão pouco e carente “dinheiro”. Sua

nobreza por si próprio, demonstrada, não permite como recompensa e resultado, ao algo tão “insignificante”.

O crescimento econômico, quando existe, não é suficiente. Nem a área produtiva, nem as redes de infraestruturas, e nem os serviços de intermediação funcionarão de maneira adequada se não houver investimento no ser humano, na sua formação, na sua saúde, na sua cultura, no seu lazer, na sua informação. Em outros termos, a dimensão social do desenvolvimento deixa de ser um “complemento”, uma dimensão humanitária de certa forma externa aos processos econômicos centrais, para se tornar um dos componentes essenciais de transformação social que vivemos. (Dowbor, 1999, p.6).

Vale a pena questionarmos como em um país democrático, pode se fazer da educação um produto de mercado? Porém, antes de tentarmos responder, a filósofa brasileira Marilena Chauí, nos demonstra a luz dos conceitos sobre a instituição social que:

Uma organização difere de uma instituição por definir-se por uma prática social determinada de acordo com sua instrumentalidade: está referida ao conjunto de meios (administrativos) particulares para obtenção de um objetivo particular. (Chauí, 2003, p.6)

É com essa definição sobre a instituição social postulada por Chauí (2003), que se faz necessário avaliarmos também a formação do professor e o cenário dessa instituição que acolhe esse futuro profissional do ensino nas cadeiras das licenciaturas. Nesse liame,

A avaliação da formação e da ação do quadro do magistério é fundamental para complementar o processo que visa a qualidade social da educação. A partir de uma autoavaliação institucional, em todos os sistemas de ensino, com critérios definidos nacionalmente, podem ser identificadas, por exemplo, lacunas na formação inicial, passíveis de serem sanadas pelo desenvolvimento de um programa de formação continuada, assim como aspectos com potencial para a melhoria dos profissionais de educação. (Scheibe, 2010, p.994)

Por tanto, é explícito que a instituição social tem a sociedade como princípio e referência valorativa, é neste aspecto que se diferencia da ideologia e da organização como tal, em se tratando de uma inferência que é si próprio. O rosto da instituição deve

ser o rosto daqueles que ela contempla seus interesses, não pode e não deve ser outro senão, a transformação e humanização da pessoa.

Ao contrário da organização privada, já que ela tem como referência a si mesma, como forma de competir com outras organizações. Enquanto a instituição social aspira à universalidade, a organização sabe que sua eficácia e seu sucesso dependem de sua particularidade, uma particularidade que atinge e busca o todo. (Teixeira et alli, 2006, p.6)

1.4 Como se apresenta o homem moderno frente à proposta educacional hodierna

A sociedade que temos exige pela maneira que ela dialoga uma relação, com base em uma visão sistêmica e articulada, na qual o conhecimento e o cognitivismo possam imperar e contemplar as mais variadas facetas, tais como: cultura, política. Uma sociedade em forma de cadeias, no cenário da educação básica e superior do Brasil precisa adentrar neste sistema, pois é assim a organização de povos do nosso tempo. A limitação da educação brasileira é muito grande, a carência nos aspectos mais básicos não permite avançarmos em pesquisas e novos investimentos em propostas formativas.

Novas institucionalidades, como a Lei do Bem e a Lei da Inovação – apenas para ilustrar – criadas no governo Lula (2003-2010), bem como a expansão sem precedentes dos ensinos superior e tecnológico públicos no Brasil, não podem eclipsar o quanto ainda precisamos avançar na nova década que se avizinha. Os primeiros passos começam a ser dados, como os estudos em curso para transformação da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) em instituição financeira, em uma espécie de Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) da inovação, entre outras iniciativas. (UNESCO, 2012, p. 38).

A educação brasileira ainda é muito aquém de uma educação comparada com outros países, apesar dos avanços que houve nos últimos anos. Temos necessidades básicas como, por exemplo, a mão de obra dos professores que muitas das vezes não são qualificadas. Falta uma política de continuidade no preparo desses profissionais. Assim,

No Brasil, a escassez de docentes para a educação básica é problema estrutural, produzido historicamente pela redução da responsabilidade do Estado na manutenção da educação pública de qualidade, na insuficiente colaboração entre os entes federados, na ainda inconsistente

formação e na oferta de condições inadequadas de trabalho, carreira e remuneração de seus educadores. Muito se tem avançado nesses domínios, mas em velocidade muito aquém da exigida pelos graves déficits estruturais da educação brasileira, em especial no nível básico. No âmbito das IES, o compromisso com a qualidade da educação básica leva à necessidade de políticas de formação de professores que i) estabeleçam maiores vínculos com as redes públicas de ensino das regiões onde estão inseridas, atendendo às demandas específicas de formação por área ou por campo de conhecimento e ii) reconheçam o corpo docente como ator fundamental do sistema educativo, garantindo sua formação, capacitação permanente, apoio na elaboração de materiais didáticos e concepção de infraestrutura que permitam tornar efetiva a qualidade do ensino básico. No entanto, é preciso considerar também a baixa atração que a carreira docente exerce sobre jovens egressos do ensino médio. Tendo em vista que, em muitos países, até mesmo nos que têm oferta abundante de professores, existe a preocupação em manter ou tornar atraente a carreira docente, perguntasse: o que fazer para aumentar a atratividade da profissão docente na educação básica? Que políticas e práticas inovadoras podem ser desenvolvidas? (Unesco, 2012, p.33)

Diante dessas fragilidades presente nas estruturas de ensino independente se é na universidade ou nos colégios não permite obtermos grandes resultados, se partimos que educação não se faz com um giz e quadro, mas com pessoas. Com esses limites é muito difícil obtermos uma verdadeira educação ao ponto de o indivíduo obter a solidez e altura do encontro com as letras.

Para exemplificarmos, o ensino público brasileiro é tão limitado que aqueles que vêm dessa realidade, não disputam uma vaga nos cenários de competição oferecida nas instituições de ensino, ele participa dos processos, mas jamais disputa. E o mais triste depois de quase duas décadas na escola, é necessário fazer um a dois anos de cursinhos em instituições privadas, para tentarem uma vaga nos estabelecimentos de ensinos. Neste aspecto, podemos dizer que o homem e a mulher proveniente dessa realidade se encontram profundamente limitado e aquém de uma cultura de uma verdadeira cidadania e com uma reflexão de povos e de mundo muito limitada, desqualificada e alheia de uma educação no seu sentido real e clássico. Deste modo, precisa-se urgentemente de uma estrutura educacional, que possa abranger todas as dimensões deste processo.

CAPITULO II: A educação superior e sua inserção no mundo econômico a partir da escolarização

2.1 Introdução

A educação superior ganhou um campo vasto, sem limites ou restrições com a negação da sua gênese, que não era outro senão tornar aquele e aquela que fizera algum tipo de contato, com a mesma serem transformados, e acima de tudo tornando-os “gente” se partimos do princípio que a medida da nossa humanidade passa pelo crível do pensamento, da reflexão e da racionalização dos conceitos e pós - conceitos. Educação é vida escolarização é capital. É uma pobreza sem tamanha diminuir as instituições ao ponto de escolarizar.

Ao lado de estratégias políticas consistentes, coerentes e contínuas de formação inicial e continuada dos professores, precisam ser melhoradas as suas condições de trabalho, de carreira e em remuneração. É, pois, numa perspectiva social e de competência técnica e política do trabalho docente que entendemos a prospecção das ações para o novo PNE. Tal perspectiva de constituição do trabalho docente relaciona-se ao movimento pela democratização da sociedade, que foi especialmente retomado por estudos e discursos políticos no início da década de 1980, momento da gradativa ampliação do novo modelo socioeconômico e político da era global. (Scheibe, 2010, p.987).

Com a escolarização da Educação, não houve outra saída a não ser aquela de diminuir em todos os aspectos inclusive a de torná-la um meramente instrumento técnico investigativo e profissional. Estes aspetos não podem ser finalidade e sim meio, a finalidade é tornar o sujeito uma “pessoa” para depois, torná-lo um profissional.

2.2 O Professor X a Licenciatura

Segundo o PNE – Plano Nacional de Educação, no Brasil existem ainda muitos professores que não possuem licenciatura na sua área de conhecimento, ou até curso superior. A Meta 15, em vigor desde 2014, determina que todos os professores da

Educação Básica, deverão possuir formação superior correspondente à sua área de atuação, até o ano de 2024. (PNE, 2017)

Dos 2,2 milhões de docentes que atuam na Educação Básica do país, aproximadamente 24% não possuem formação de nível superior (Censo Escolar de 2015). Após 2006, prazo dado às redes públicas e privadas para cumprir a obrigatoriedade do diploma de nível superior para os docentes (LDB/1996), somente os já formados puderam participar de concursos, mas os indicadores só refletem o fato a partir de 2010. Daquele ano até 2015, o número de diplomados cresceu quase 10 pontos percentuais (68,9%, em 2010, a 76,4%, em 2015). Vale ressaltar que os dados por região mostram grande disparidade entre o Norte e o Nordeste, onde há menos docentes com formação adequada, e as outras regiões do Brasil. E boa parte dos professores da Educação Infantil ainda não tem magistério nem curso superior (em 2014, eram 15,3%, segundo o INEP). (PNE, 2017, p.1)

Contudo, percebe-se que a educação para ser prioridade na vida do educador, deve primeiro entrar na lista de prioridades da gestão educacional, onde o ponto de partida possa contemplar as universidades, tendo em vista que a proposta curricular que é oferecido nos cursos muitas vezes não contemplam a realidade do profissional na sala de aula. Nesse ínterim,

O atual enquadramento legal da formação de professores, a partir da LDB/1996, traz pressupostos e orientações para a organização e desenvolvimento dos cursos de licenciatura que rompem com uma tradição iniciada no país em 1934, quando foram criados os primeiros cursos superiores de formação de professores, por meio do modelo denominado de “3 + 1” (três anos de conteúdos específicos da respectiva área do conhecimento e um das chamadas disciplinas pedagógicas). Esta concepção encontra-se ainda impregnada nos processos de formação de professores, com base na crença de que esta se esgota no domínio de conteúdos específicos da disciplina que o professor irá lecionar. Os professores envolvidos com a formação pedagógica dos futuros docentes e que devem transformar os estudantes em profissionais da educação convivem com a insatisfação e com a compreensão de que não basta a superposição de conteúdos pedagógicos para uma formação, na qual a prática educativa deve fundamentar o processo de formação docente. (Scheibe, 2010, p.989).

O Plano Nacional de Educação, vem em seu documento de 2014, propor metas a serem cumpridas até o ano de 2024. Para isso, o PNE listou estratégias que visam: o regime de

colaboração; implantação de programas específicos de formação; qualificação dos profissionais de ensino; formação docente para a educação profissional; financiamento estudantil; reforma curricular das licenciaturas, formação inicial, iniciação a docência, avaliação dos cursos de licenciaturas nas Universidades; formação continuada; plataforma eletrônica; estágios e bolsas de estudos. (PNE, 2017)

O número de alunos matriculados nas graduações em licenciaturas não tem crescido nos últimos anos, o que demonstra o descrédito com a profissão e sua renda, como verificamos na tabela 1.

Tabela 01: Número e Frequência de Matrículas de Graduação em Licenciatura, segundo os Cursos de Graduação em Licenciatura com Maiores Números de Matrículas – Brasil – 2016

N	Curso/Nome OCDE	Matrículas ¹	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
1	Pedagogia	675.644	44,4	44,4
2	Formação de professor de educação física	185.554	12,2	56,6
3	Formação de professor de história	87.789	5,8	62,4
4	Formação de professor de matemática	85.402	5,6	68,0
5	Formação de professor de biologia	82.082	5,4	73,4
6	Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	76.683	5,0	78,5
7	Formação de professor de geografia	54.131	3,6	82,0
8	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna	41.140	2,7	84,7
9	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	41.102	2,7	87,4
10	Formação de professor de química	36.112	2,4	89,8
11	Formação de professor de física	25.127	1,7	91,5
12	Formação de professor de artes visuais	21.086	1,4	92,9
13	Formação de professor de filosofia	20.147	1,3	94,2
14	Formação de professor de sociologia	17.707	1,2	95,3
15	Formação de professor de música	15.539	1,0	96,4
16	Formação de professor de ciências	10.807	0,7	97,1
17	Formação de professor de computação (informática)	9.756	0,6	97,7
18	Formação de professor de teatro (artes cênicas)	5.563	0,4	98,1
19	Formação de professor de artes (educação artística)	4.543	0,3	98,4
20	Formação de professor para a educação básica	3.271	0,2	98,6

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed

Nota: (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingresso

Enquanto os cursos tidos como de “elite”, tais como medicina, direito e engenharia ocupam o cenário econômico do Brasil, as licenciaturas em seu contexto geral, vem atravessando na última década o seu declínio. Não há procura por profissões voltadas para a licenciatura por jovens considerados da geração Z, ou seja, aqueles nascidos a

partir da década de 90. Diante o exposto, para que possamos buscar mais pessoas interessadas em cursos de licenciatura,

É importante buscar a superação da formação continuada com base em cursos rápidos e sem conexão com o projeto político-pedagógico da escola, para promover a reflexão permanente do professor. Nesse sentido, a escola e seu cotidiano constituem-se, ao lado das instituições formadoras de professores, em ambiente formativo que necessita de ações e programas sistematizados em períodos específicos e com clara articulação à carreira docente (Scheibe, 2010, p.991).

2.3 A humanização do homem à luz da educação proposta na “Escola Nova”

Se partimos do princípio que a humanização do sujeito perpassa pelo crível da educação e não da escolarização, precisa recriar, reavaliar e adentrar nas gêneses do conceito para redescobrimos o que é de fato educação. Um dos princípios para a busca é a razão, sem ela não construímos o império que desejamos, a implantação de uma sociedade lúcida e coerente.

Como se contrapõe o nível mais alto da consciência animal, que é o do homem? Contrapõem-se na dúvida e na audácia da razão. Os outros animais, também dotados de alguma inteligência, contemplam o mundo, mas não sabendo da morte dispensam os deuses, não se alimentam do mito e prescindem das equações. Os homens, não. Em tempo qualquer passado, eles descobriram a morte e, ao descobri-la, descobriram a vida (Santayana Cit in Buarque, 1994, p.218)

Neste aspeto, a nova Escola deve ser muito mais que a criação de uma nova intuição, antes, a volta de uma pedagogia capaz de abarcar a verdadeira realidade da educação. Com isso, cabe a pergunta: A Educação é realmente a saída para a construção de uma sociedade onde possa adentrar a sua própria natureza de ser? Estudos nos levam a crer que sim, pois a Educação na sua supracência, permite o indivíduo miscigenar suas respostas e seus olhares como diz Bachelard (1989), o imaginário é um dinamismo próprio que possibilita a organização cognitiva do mundo.

Ou seja, uma construção com uma diversidade de enunciados. É neste aspecto que precisamos reconstruir a escola, voltar para a escola a educação traduzida em uma casa, onde possa fazer com que aqueles e aquelas vivam este “mistério” de brincar com as letras possibilite o certo se tornar incerto, a verdade se tornar inverdade em outras palavras, possibilitando que o indivíduo nem que por alguns segundos, viver sem verdade, coisa que escola não o faz, pois ela lida com pré-conceito e o pior de tudo, não chega no pôs - conceito. Assim, a educação seria o processo onde o sujeito usando deste modelo pedagógico, desvendaria suas potencialidades e se distribuiria pelas as diversas classes de serviço.

Precisamos retomar a época clássica, tomar o pensamento dualista platônico no que tange conhecimento e virtude. Por exemplo, o comportamento moral é aquele que possibilita o indivíduo a crescer como diz Dewey (1978), e crescer é realizar-se de modo completo e abrangente suas qualidades e potencialidades. Não esquecendo que o lugar para vivermos e expormos nossas potencialidades e fazê-las, torná-las conhecidas somente no convívio social, na relação com o outro.

Deste modo, quando aquele que transitou entre o conhecimento e a virtude cresce tanto mais quanto todos os demais da sociedade crescem. É neste aspecto que a educação no sentido amplo, assume sua verdadeira missão que é aquela de fazer com que o homem seja conduzido pelas diversas esferas da vida tanto no conhecimento técnico quanto na formação humana psíquica e social.

A educação vivendo esta dinâmica deixa de ser um simples instrumento de “poder” e passa a ser um instrumento coletivo onde toda a sociedade é amplamente beneficiada. Por exemplo, quando alguém escreve um livro o autor enriqueceu todos com investigação, pesquisa, conhecimento e cultura. O dinheiro usado para comprar o livro é irrisório diante do que está entre as capas.

É neste aspecto que a cultura da educação precisa ser alavancada, pois ela é capaz de fazer com que os indivíduos que constrói a sociedade, possam amplamente ser sinais

significativos na construção e transformação da mesma, não basta apertar o parafuso é preciso perguntar como foi feito, onde foi feito, quais os componentes químicos usados, criar um conhecimento para além da realidade tangível, um conhecimento para além dos

2.4 O “poder” da Educação no processo da pessoa enquanto sujeito político, crítico e social.

A educação tem o poder de transformar a vida do sujeito em todas as suas dimensões. Porém, esbarramos diante da grande dificuldade no que tange uma verdadeira educação. Pois, nem todos os quem tem um curso superior ou passou anos da Escola de fato foi educado. Tomando como exemplo, o Brasil tem passando por uma grande crise econômica, política, cultura e moral. E basicamente todos os indivíduos envolvidos em corrupção têm curso superior.

Neste sentido, é se perguntar se fato o modelo educativo tem ofertado uma verdadeira educação baseada na educação clássica onde o indivíduo era alcançado não somente pela técnica, mas pela “Arete”, ou seja, pela sabedoria grega, sabedoria esta capaz de integrar o sujeito numa dimensão capaz de abarcar toda sua complexidade como tal. Com isso,

O surgimento de estabelecimentos de ensino o aumento numérico de pessoas na escola a diminuição da taxa de analfabetismo isso em síntese não significa muita coisa. Segundo Nietzsche isso é apenas uma forma do mundo moderno dogmatizar a economia a política onde há um objetivo escondido, ou melhor, nas entre linhas onde não almeja uma sociedade com sujeitos pensantes e com destaques, mas a criação de uma sociedade feita de homens comuns, com objetivos claros a criação de uma sociedade movida pela utilidade e pelo dinheiro. (Nietzsche, 2004, p.3)

Nietzsche para complementar o desejo da sociedade em não ter sujeitos pensantes, vem complementar que

É uma atitude ignorante passar anos estudando e não educando em função da demanda de produção e de mercado, em síntese preparar pessoas que esteja à disposição da comercialização da inteligência tendo em vista a propriedade e o lucro. Diz Nietzsche: “a cultura não pode se reproduzir e crescer quando a educação está orientada para uma profissão, um cargo, quando é movido pelo “espírito utilitário”, quando é verificada através de exames obrigatórios e integradores, quando é extensiva e universalizada”. (Nietzsche, 2004, p.11)

Neste sentido, a proposta educativa que seja capaz de buscar o homem no seu cerne ainda está por vir, uma educação movida por uma cultura desagregada de interesses, mas movido pelo espírito de transformação, capaz de agregar valores culturais e sociais deixando o resultado do caminho buscando como algo inesperado e alheio ao interesse primário, o de ganhar dinheiro. A busca pela humanização do sujeito deve ser a grande missão da educação, fazer com que ele mergulhe num oceano profundo permitindo beber de uma verdadeira cultura para ser uma pessoa, um sujeito. Não que o indivíduo não possa ser remunerado pela capacidade profissional adquirida com os anos, o que não pode é limitar este processo ao mero resultado de um trabalho prestado ou terceirizado.

2.5 Formação: sinônimo de realização de atividades práticas. Formar para “que” e não para “ser”

É inerente a “formação” se preocupar simplesmente com a técnica uma preparação profissional para realizar de tal atividade. Uma formação desacompanhada da educação em sentido amplo desde o tempo clássico já era questionada. Os sofistas, por exemplo, ensinavam os jovens gregos a arte da retórica, da fala, do convencimento como instrumento de poder sobre alguma coisa ou sobre o outro, tendo como finalidade prevalecer os interesses de classes.

Ainda se tratado do mundo clássico, eles afirmavam que cada homem via o mundo ao seu modo e que não era possível uma ciência autêntica, de caráter objetivo e universalmente válido. Assim, quando o vento sopra cada um sente ao seu modo. Neste sentido, a bandeira dos sofistas era levantada para afirmar que não há verdade

absoluta. O aspecto relevante pregado pelos sofistas no que se refere a “educação” é a felicidade e o triunfo alcançado pelo sujeito.

A educação não era ainda considerada um direito daquele e daquela que pertencia à região geográfica da Grécia Antiga, mas era por meio dela, que os homens tornavam melhores e felizes. O pensador clássico Sócrates deu um grande avanço na reflexão apresentando um novo rosto do homem e do universo. O filósofo afirmava que a busca do conhecimento só podia ser alcançada mediante a razão e a educação. A verdade, ou seja, o absoluto das coisas deve ser marcado por sua autonomia deve existir e ser válida e reconhecido por todos.

Dessa forma, a ciência deve ter caráter universalista distanciando do achismo, ou de uma vaga ideia pensada ou refletida com um único ponto de reflexão. Destarte, a educação é este elemento singular na vida do sujeito, um processo capaz de nos tirar de uma condição de ignorância, mas não pela força. Enquanto que a técnica amputa o sujeito, deixa-o deficiente, reduz a uma única maneira de ser pensar e agir. A técnica é excludente, pois você não pode ser somente ter limitando o homem a única pratica e além do mais não permitindo ser quem de fato ele é “gente”, já que a técnica tem como meta produzir, avançar enquanto que a educação consegue perguntar, questionar antes de avançar.

Os cursos de licenciaturas no Brasil como bem sabemos cresceu de modo acerbado no nosso País nas últimas décadas, porém, vale a pena questionarmos se este aumento está no campo quantitativo e qualitativo.

No Brasil como no mundo, a segunda metade do século XX foi marcada por uma expansão sem precedentes da demanda e da oferta de cursos de educação superior, ligadas tanto à valorização do saber acadêmico pelo mercado de trabalho quanto ao crescimento da importância da pesquisa acadêmica. (MEC, 2014, p.19)

A partir deste cenário que nos encontramos é exigindo de modo substancial que as gerações se abram para uma nova realidade educacional e econômica. Esta exigência

não é somente brasileira a necessidade e a readaptação praticamente em todos os campos é uma necessidade global. Porém não significa afirmar que os diferentes cenários mantêm o mesmo ritmo de mudanças ou transformações educacionais.

A maneira para chegar na universalização do acesso à educação, uma educação capaz de apresentar a pessoa a capacidade de se reinventar como pessoa a qualidade dos cursos e programas de instrumentos e regulação ritmo e intensidade deve caminhar a partir de uma leitura individual segundo as necessidades de cada país. Neste sentido, a universalização ao ensino e todas as variáveis para uma verdadeira educação pode ser universal, ou melhor, deve ser universal, porém a maneira usada para tal caminho é devidamente particular.

O que de fato, é importante e indiscutível é que a educação não é e não pode ser um simples indicativo de um imperativo econômico correspondente a sociedade do conhecimento ou da informação. A educação é também um referencial político permeado de justiça, emancipação e democracia.

A educação passa a ser encarada como a principal determinante da reversão da pobreza estrutural e o único fator que pode ser verdadeiramente responsável por vencer o 'círculo de ferro da exclusão', formulado com base na asserção evidente de que, de outro modo, a pobreza socializa inevitavelmente para a continuação da pobreza. (Carnerio, 1995, p.2)

Partido desse aspecto tem crescido com o avanço do capitalismo em várias culturas que atua na composição das diversas identidades dos indivíduos uma aspiração um projeto de expectativa e de um desejo com capacidade de projetar, simbolicamente as pessoas para um futuro mesmo que este futuro esteja em aberto.

A educação tem encontrado solo fértil e encontrado centralidade quando se trata da passagem do modelo de desenvolvimento industrial para o modelo de desenvolvimento informal o que nos permite afirmar que há uma precedência nas transformações nas dimensões políticas, econômica, política, social e cultural das sociedades. Deste modo, abriu-se a possibilidade de produzir, interpretar, articular e relacionar as cadeias

produtivas encontrando estratégias nos setores de produtividade o que nos permite dizer que a razoabilidade para uns país crescer e se destacar está na capacidade de inovação e produção destaca em relação aos demais, permitida geração de ciências e tecnologia na produção de bens e serviços.

Ou seja, a educação é esta mola propulsora capaz de alavancar todas as esferas da sociedade. Com educação os países são capazes de transformar todas as dimensões que engloba as facetas da antropologia. Neste sentido, o segredo está em não transformar a educação em um fim, mas em um meio para chegarmos onde quisermos e como quisermos.

En forma resumida estos discursos mencionan que sólo a través de la elevación de la calificación de los recursos humanos será posible acompañar los incrementos en la productividad y la competitividad de las empresas y, de esta manera, aumentar los ingresos de la población trabajadora.(Carrilo, 2000, p.195)

O campo oriundo da educação é largo e com inúmeras possibilidades de modo imediato e a longo prazo quando o sujeito conclui certa etapa do ensino e se tona um profissional, ou seja, é uma “roda” econômica que nunca para, além deste aspecto prático, ela possibilita as margens do crescimento tecnológico gerando investimentos, pesquisas e soluções para diversos fins. Neste sentido, sem educação é impossível nos tempos que vivemos tecer uma teia tendo em vista uma mobilidade, agilidade e resultado. Há uma preocupação se o fato do aceleração e o crescimento da Universidade e Faculdade no nosso país enumeram uma deficiência do ensino?

A luz da pesquisa de Claudio Porto e Karla Régner chegou à seguinte conclusão:

De qualquer modo, a análise da evolução do sistema permite, com base nos dados disponíveis, levantar alguns indicadores indiretos (*praxis*) da busca pela melhoria ampla do sistema. Um destes indicadores refere-se à qualificação docente. De fato, por força da nova LDB, as instituições de ensino superior brasileiras, especialmente as universidades, passaram a realizar investimentos no processo de melhoria de seus quadros. Isso não só estimulou o crescimento no número de matrículas nos cursos de pós-graduação (como já foi visto anteriormente), mas

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

também refletiu na elevação da titulação dos professores na ativa. De fato, enquanto o crescimento no número total de docentes no período de 1990 a 2001 foi de 67%, o incremento no número docentes com o título de mestre foi de 163% e com o título de doutor de 172%. Inversamente, caiu o número de pessoas sem curso superior ou apenas com o curso de graduação (redução de 28%). Inclusive, nas regiões Norte, Nordeste e Sul o crescimento no número de doutores chegou a superar o crescimento no número de mestres . É importante salientar que esta evolução não se limitou às instituições públicas, embora a participação do número de docentes com pelo menos o curso de mestrado seja mais acentuada nas federais (68,4%) e estaduais (61%) – dados de 2001. De fato, no segmento privado, o número de professores titulados já é bastante significativo: 47,1% têm pelo menos título de mestre e 11,8% de doutor. Atualmente 54% do corpo docente no ensino superior brasileiro possui pós-graduação stricto sensu (mestrado – 33% - ou doutorado – 21%), sendo que nas regiões Sul e Sudeste este percentual é ainda mais elevado: 55% e 57% respectivamente (no Sudeste os indicadores paulistas se destacam: praticamente 60% dos docentes tem mestrado (30,2%) ou doutorado (29,3%)). (Porto; Régnier, 2003, p.82).

E é em busca desses indicadores postulados pelos autores que se faz presente a proposta de formar para “que” e não para “ser”, buscando sempre a qualidade do ensino tanto no aprendizado do futuro professor quanto na sua formação continuada quando educador do processo de ensino aprendizagem do seu futuro aluno.

PARTE II – PESQUISA EMPÍRICA

CAPÍTULO III: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O capítulo III tem como premissa apresentar a pergunta de partida, os objetivos que sustentaram essa investigação, a metodologia utilizada, os participantes e os procedimentos que foram realizados para a coleta das informações, bem como sua análise.

3.1 Pertinência do estudo

A Unopar – Universidade escolhida para compor o cenário da investigação, possui um sistema de ensino com os mais atuais recursos pedagógicos e tecnológicos. Seus cursos de EAD são todos reconhecidos pelo MEC, e oferece a todos que necessitam de uma educação de qualidade e com uma metodologia semipresencial meios para obterem o tão sonhado diploma de nível superior.

E diante dessa inovação em ensino à distância e o desejo de pesquisar sobre a qualidade do ensino de nível superior, e principalmente, nas licenciaturas que fez com que essa pesquisa se tornasse pertinente, tendo em vista que em pleno século XXI, são grandes as demandas que permeiam o campo do ensino aprendizado do aluno. E é em busca do conhecimento sobre a formação do educador que se faz necessário avançarmos no campo científico para buscarmos compreender se a teoria dará suporte necessário aos alunos frente a esse campo fértil da tecnologia que permeia os muros da escola.

3.2 Questão de Partida

Toda investigação sucinta de um questionamento acerca de um determinado tema. E, esse questionamento que é considerado como a questão de partida, tem sua nomenclatura mudada pelos autores Lakatos e Marconi (2016, p.143) como problema que “é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”.

Assim, pretendemos com essa investigação dar resposta a seguinte indagação: *É possível avaliarmos o nível do ensino de licenciaturas em uma faculdade na cidade em Luis Eduardo Magalhaes?*

3.3 Objetivos de Estudo

E para respondermos tal questionamento, temos como objetivo geral: Analisar a qualidade do ensino das licenciaturas em uma faculdade particular da cidade de Luis Eduardo Magalhães.

E como objetivos específicos, elencamos os seguintes:

- ❖ Verificar a qualidade dos cursos de licenciatura no Brasil;
- ❖ Identificar a realidade das Universidades brasileiras;
- ❖ Identificar se as principais legislações brasileiras sobre a educação atende as demandas do novo cenário da educação
- ❖ Avaliar o nível do ensino aprendido em uma universidade particular

3.4 Participantes

Luis Eduardo Magalhães é um município do interior do Estado da Bahia, região Nordeste do país onde se encontra a universidade que faz parte da investigação. Em 3 de dezembro de 1987, o pequeno povoado de Mimoso do Oeste passou a ser distrito de Barreiras. Através da Lei nº 395/1997, em 17 de novembro de 1998, passou a denominação atual, cujo nome remete a falecido deputado, filho do Senador Antônio Carlos Magalhães, em 30 de março de 2000 e atualmente, possui segundo a pesquisa do IBGE (2017), 83.577 habitantes.

Figura 02: Mapa do Estado da Bahia – Luis Eduardo Magalhães



Possui a décima maior economia do estado da Bahia, sua região é responsável por sessenta por cento da produção de grãos do estado, sua renda *per capita* é uma das maiores do Brasil. O parque industrial é composto por empresas líderes em seus segmentos, inclusive quase vinte multinacionais.

Fica localizada na região econômica do MATOPIBA, acrônimo para as regiões de: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Que é descrita como região de alto potencial em agricultura, mas ainda com grandes falhas em infraestrutura, em fase de início de desenvolvimento.

Figura 03: Município de Luis Eduardo Magalhães



Figura 04: Município de Luis Eduardo Magalhães



Da qual o Estado da Bahia é destaque. Na última década, diversas transformações socioeconômicas ocorreram nessa região ligadas à ampliação da infraestrutura viária, logística e energética, tendo entre outras consequências o surgimento de polos de expansão da fronteira agrícola baseados na adoção de tecnologias agropecuárias de alta produtividade.

Sobre o objeto de investigação a GACEA - Grupo de Assessoria e Consultoria Educacional Aplicada UNOPAR

O GACEA - Grupo de Assessoria e Consultoria Educacional Aplicada UNOPAR é uma instituição educacional que atua no oeste baiano desde 1999 e que nasceu das ideias de

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

educadores preocupados e comprometidos com a educação. É um agente transformador da educação regional que alcançou reconhecimento, credibilidade e mudou a vida de milhares de pessoas através do conhecimento.

Figura 05: Fachada da Unopar



Desde 2003 é parceiro da UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, líder brasileira em educação à distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e cursos livres. É também parceiro da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, de Portugal, oferecendo cursos de mestrado com certificação internacional. Atualmente administra dois polos da Unopar, nas cidades de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras (polo Barreiras II – Coopeb). O GACEA também cria projetos educacionais visando melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Figura 06: Espaço interno da Unopar



EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

Os cursos de graduação da Unopar Gacea são divididos em duas metodologias, semipresencial e 100% online. Ambas as metodologias são reconhecidas pelo MEC e o diploma de um curso de graduação EAD é igual ao da graduação presencial. Além disso, o aluno tem à sua disposição material didático impresso totalmente gratuito e uma equipe multidisciplinar prepara as aulas e os conteúdos, organizando-os pedagogicamente, tornando-os interativos e muito didáticos.

Figura 07: Espaço Interno - Salas



Segue a lista dos Cursos disponíveis em **BACHARELADOS E LICENCIATURAS:** Administração, Artes Visuais – Licenciatura, Ciências Econômicas – Bacharelado, Ciências Biológicas – Licenciatura, Ciências Contábeis, Educação Física – Licenciatura, Educação Física – Bacharelado, Enfermagem – Bacharelado, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Geografia – Licenciatura, História, Letras, Matemática – Licenciatura, Pedagogia, Serviço Social e Sociologia – Licenciatura. A Instituição tem atualmente 1.732 acadêmicos matriculados. (Cf. anexo 04)

Figura 08: Formatura dos alunos UNOPAR



A missão educacional do grupo é gerar e aplicar conhecimento em benefício de todos, por meio da educação socialmente responsável. Conquistar a cada dia a confiança de nossos parceiros e clientes no desenvolvimento e oferecimentos das melhores soluções em educação, por meio da excelência de projetos, serviços e colaboradores, proporcionando assim, o crescimento do cliente e do próprio GACEA.

Na investigação contamos com a participação de 12 professores da UNOPAR, que atuam como tutores nos cursos superiores

3.5 Instrumentos

Como instrumento de investigação, foi utilizado como instrumento de investigação, o questionário que é “considerado o instrumento mais usado para o levantamento de informações” (Barros, Lehfeld 2007, p.106). Segundo Lakatos e Marconi (2016, p.184);

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua

importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro do prazo.

Ainda para Lakatos e Marconi (2016, p.147) a “elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa.” Segundo Charoux (2006, p.44)

Uma vez definida a amostra a ser pesquisa, ou até mesmo uma combinação delas, deve-se selecionar, elaborar e testar os instrumentos de coleta adequados, que podem ser: roteiros para entrevistas pessoais, questionários ou roteiro para observações. Esses instrumentos podem ser aplicados através de contato pessoal, telefone, envio de mala-direta, Internet ou gravação áudio-visual.

Em consonância com os instrumentos, na pesquisa em tela, optou-se por utilizar um questionário semi-estruturado (Cf. anexo 03) que para Charoux (2006, p.45) “ são instrumentos adequados para a obtenção de dados primários, tanto para a pesquisa quantitativa quanto para a qualitativa”.

3.6 Procedimento

Em uma investigação, a recolha de dados é dos aspetos mais importantes da pesquisa, são os dados que irão tecer toda a estruturação de defesa de uma dissertação. Para a recolha de dados, o pesquisador pode determinar quais são os instrumentos que contribuirão para o seu sucesso na pesquisa. Assim,

Para que o estudo ofereça boas perspectivas científicas, certas exigências devem ser levantadas em consideração: fidelidade de aparelhagem, precisão e consciência dos testes; objetividade e validade das entrevistas e dos questionários

Nessa linha, segundo Lakatos e Marconi (2016, p.149) “ a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

A coleta dos dados ocorreu no mês de fevereiro de 2018, e foram usados os seguintes instrumentos: Termo de consentimento livre e esclarecimento para todos os participantes (Cf. Anexo 02); Solicitação para investigação para com a direção da escola (Cf. Anexo 01); Guião de perguntas (questionário) para serem respondidas pelos 12 professores da educação superior (Cf. Anexo 03)

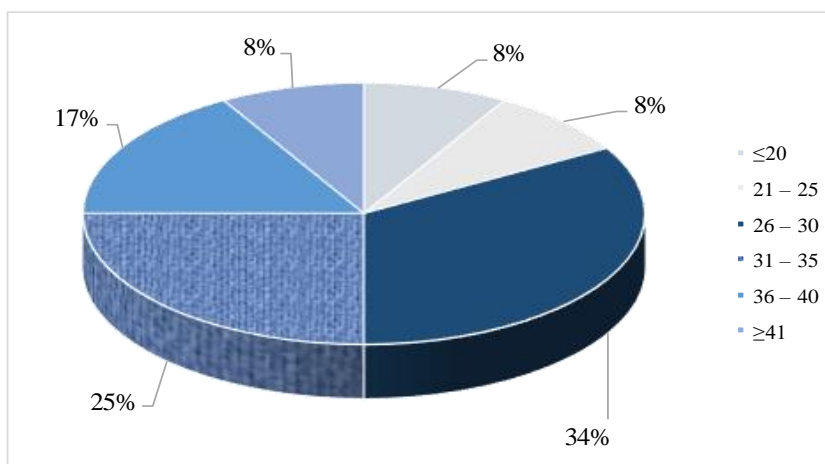
Após a recolha dos dados, o questionário foi analisado e tabulado seus resultados com o intuito de obter-se as respostas dos questionamentos da investigação. A tabulação ocorreu pelo programa de Excel.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes

A população de amostragem dessa pesquisa foi constituída por 12 professores de nível superior que desenvolvem o papel na universidade de professores tutores dos cursos de graduação, que envolve inclusive, os cursos de licenciaturas, como descritos no gráfico 01:

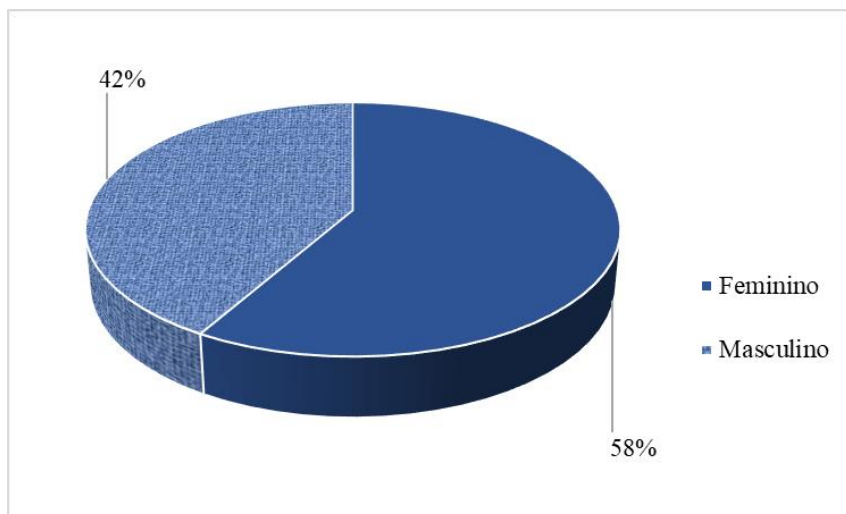
Gráfico 01: Caracterização por Idade



Em relação a idade dos participantes, cerca de 1 (8%) possui menos de 20 anos, 1 (8%) possui entre 21-25 anos, 4 (34%) se encontram entre 26-30 anos , já 3 (25%) estão entre 31-35 anos, 2 (17%) tem entre 36-40 anos e apenas 1 (8%) se encontra com idade superior a 41 anos.

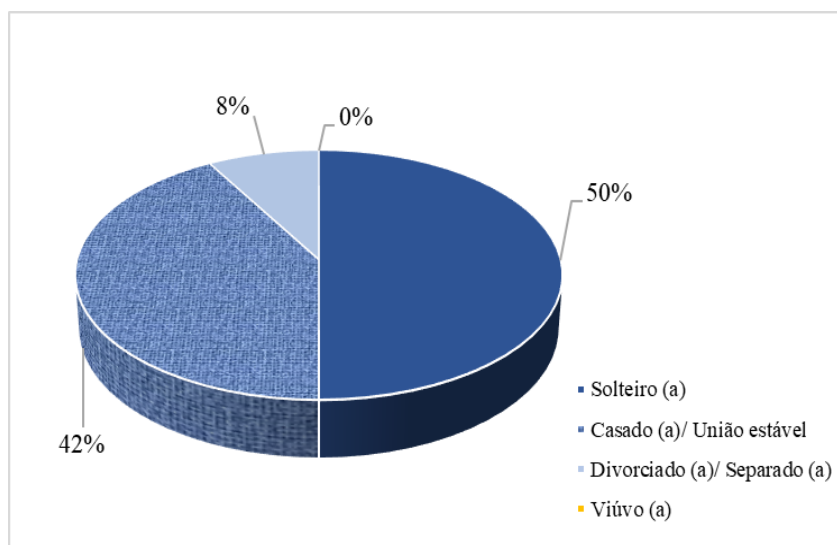
Em relação ao género dos participantes, pode-se observar que:

Gráfico 02: Caracterização por Gênero



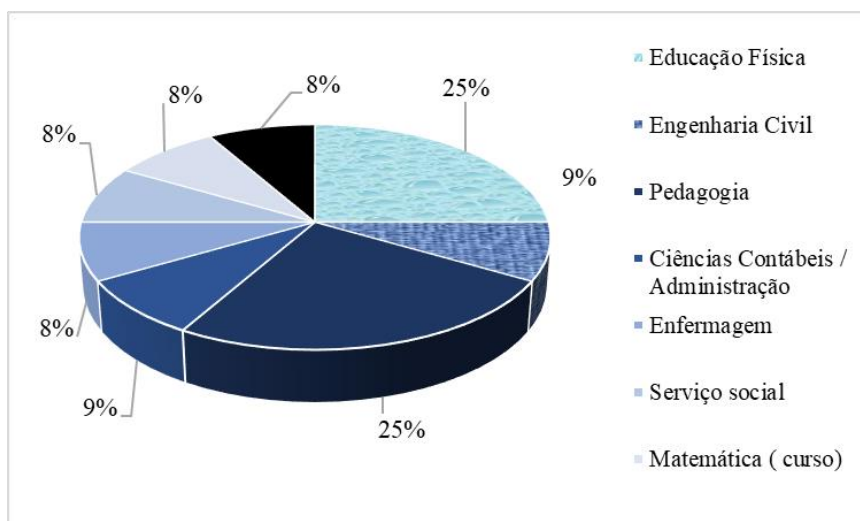
Cerca de 42% (5) dos participantes são do sexo masculino, e 58% (7) são do sexo feminino. Já no que diz respeito ao estado civil dos professores, o gráfico 3 demonstra que:

Gráfico 03: Caracterização por Estado Civil



Entre os solteiros (6) somam-se 50% dos participantes, os casados compõem a estatística de 42% (5), 1 (8%) é divorciado (a)/ separado (a). E em relação ao curso de lecionam, pode-se conferir que:

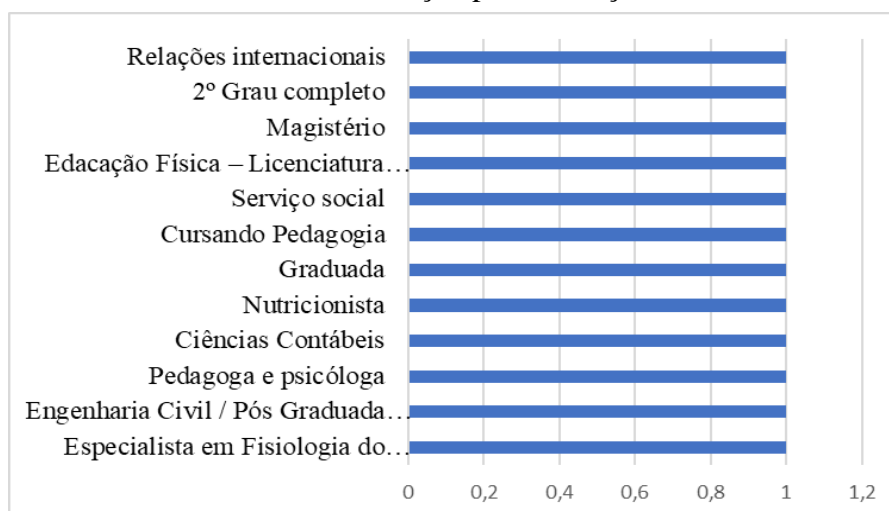
Gráfico 04: Curso em que Leciona



Dentro dos cursos em que os participantes lecionam foi possível evidenciar que dentre os cursos de licenciaturas que são pedagógica, educação física, matemática e geografia somadas temos cerca de 8 professores, assim divididos: (3) 25% em Educação Física; (3) 25% Pedagogia, 1 (8%) geografia e 1 (8%) Matemática e os demais professores lecionam nos cursos de Engenharia Civil, Ciências contábeis/Administração, Enfermagem, Serviço Social, o que também contribuirão para ilustrar como se encontra a qualidade da própria licenciatura no Ensino Superior.

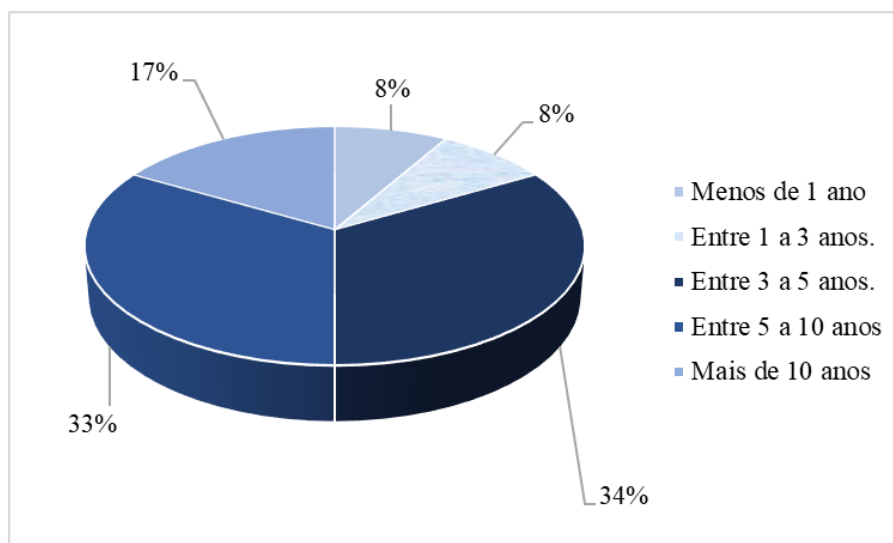
Já no contexto da Formação Acadêmica desses professores, percebe-se no gráfico 05 que há uma formação diferente para cada um dos inquiridos na pesquisa, o que evidencia as diversas formações que permeiam o currículo do professor universitário.

Gráfico 05: Caracterização por Formação Acadêmica



No que dispõe o tempo de atividade na Educação, conforme ilustra o gráfico 06:

Gráfico 06: Caracterização por Tempo de atividades na Educação



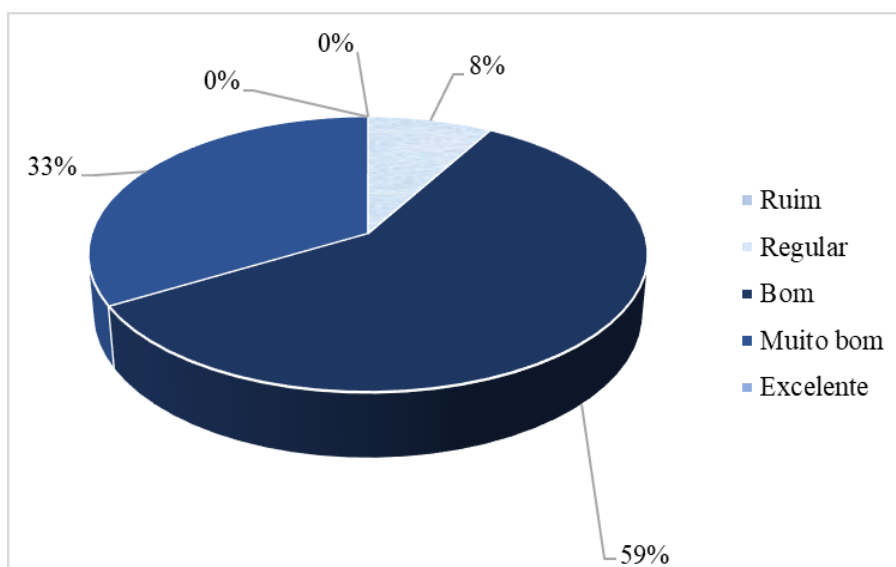
Pode-se verificar que (1) participante possui menos de 1 ano de experiência; (1) entre 1 a 3 anos, (4) entre 3 a 5 anos, já 4 entre 5 a 10 anos e (2) com mais de 10 anos de experiência. Diante o exposto, ficou demonstrado que a metade dos participantes possui experiência entre 5 ou menos anos.

4.2 Análise e discussão dos resultados

Esse capítulo tem como premissa apresentar os resultados através das análises dos dados obtidos pelos questionários aplicados aos professores, associados aos objetivos elencados ao longo da dissertação. A medida em que forem sendo demonstrados os resultados, far-se-à um paralelo entre autores renomados que poderão corroborarem com a investigação em curso.

Foi perguntado aos professores como eles avaliam o Ensino Superior em Licenciaturas no Brasil.

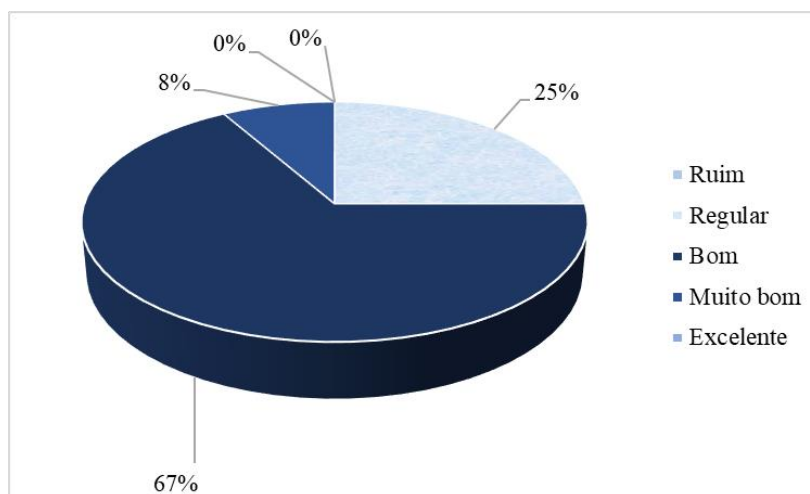
Gráfico 07: Como avaliam o Ensino Superior em Licenciatura no Brasil



É possível verificar que 1 (8%) inquirido diz avaliar como regular, já 7 (59%) acreditam que seja bom, e 4 (33%) avaliaram como muito bom. Em consonância com os inquiridos, (autor e citação)

Em relação a avaliação que os professores universitários fazem em relação a formação do aluno em licenciatura, pode-se observar no gráfico 08:

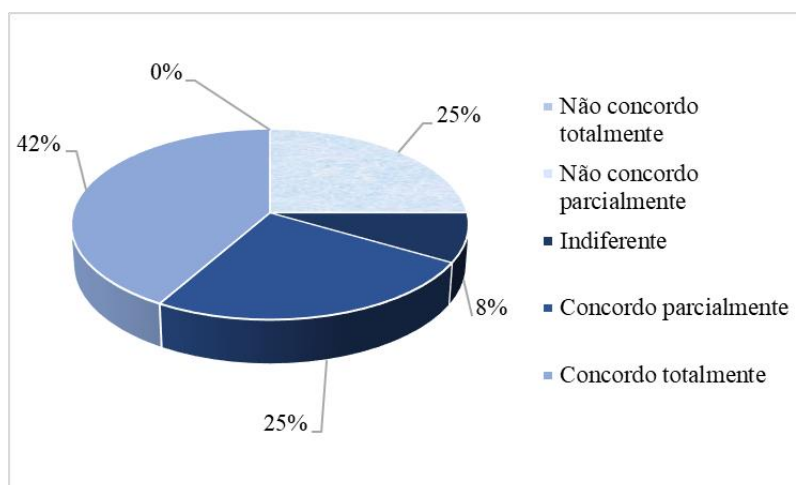
Gráfico 08: Como avaliam a formação do aluno em licenciatura?



Cerca de 3 (8%) afirmaram que a formação do aluno em licenciatura é regular, já 25% (1) acredita que é muito bom e a grande maioria dos participantes, 67% (8) afirmaram ser boa a formação do educando para se tornar professor.

No que diz respeito as actividades extracurriculares que a Instituição de Ensino Superior oferece como subsidio de conteúdo, foi verificado que:

Gráfico 09: As actividades extracurriculares que a Instituição de Ensino Superior oferece são relevantes para a formação dos alunos em licenciatura?



1 (8%) dos participantes foi indiferente a esse questionamento, já 3 (25%) não concordam parcialmente sobre essa complementação acadêmica, outros 3 (25%) concordam parcialmente, deixando ainda uma certa dúvida sobre essas atividades, e os demais, cerca de 5 (42%) dos participantes concordam totalmente com as atividades complementares. E diante daqueles que concordaram, foram listados as relevâncias que permeiam essa atividade, como se verifica na tabela X:

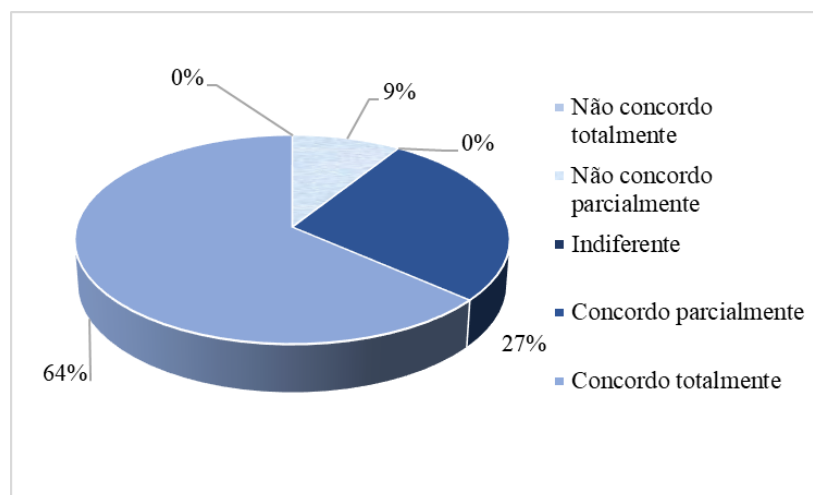
Tabela 02: Relevância das atividades extracurriculares

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Atividades como estágio e vivências de situações práticas ajudam a compreender o futuro da profissão, mas não preparam de fato para a realidade.
CSV	Existe pesquisa, porém não atinge a maioria dos alunos, falta incentivo.
DMC	São relevantes, porém, é necessário oferecer mais propostas de atividades extracurriculares, visto que o educando precisa mais da sala de aula para vivenciar outras realidades.
FRJ	Atividades científica-culturais, atividades que possam proporcionar práticas e experiências diferentes das adquiridas no estágio obrigatório ou na teoria.
KA	Palestras, questionários, visitas a instituições, etc.
MSF	Todas atividades extras de pesquisa de campo promovem melhores conhecimentos aos acadêmicos dentre outros.
MVS	Um profissional que busca atualização profissional e novos conhecimentos de forma autônoma.
PSS	São as atividades, cursos, palestras.
SOA	Cursos extras, treinamentos, entre outros.
VJM	Palestras, seminários. São de extrema importância, pois trazem conhecimento externo e que complementam os alunos tradicionais.

Como se verifica na tabela 01, embora tenhamos alguns professores que “não concordam parcialmente” ou que foram “indiferente” a questão anterior, todos demonstraram em suas falas que as atividades extracurriculares podem contribuir com a formação dos alunos e com a atualização pedagógica.

Em relação à questão: Os objectivos gerais do curso, onde se insere a minha disciplina, estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho do futuro professor? Temos os seguintes resultados:

Gráfico 10: Os objectivos do curso e das disciplinas na inserção do mercado de trabalho



Em relação as propostas de emendas de um curso superior e a sua aplicação no mercado de trabalho, cerca de 9% (1) dos inquiridos acreditam que “não concorda parcialmente” que as disciplinas possam contribuir com o trabalho do aluno, já 27% (3) dos pesquisados “concordam parcialmente” com essa contribuição e a maioria dos participantes, cerca de 64% (8) “concordam totalmente” e com esse contributo que o ensino superior traz para o mercado de trabalho. E, dialogando com esse resultado, obteve-se ainda as seguintes respostas:

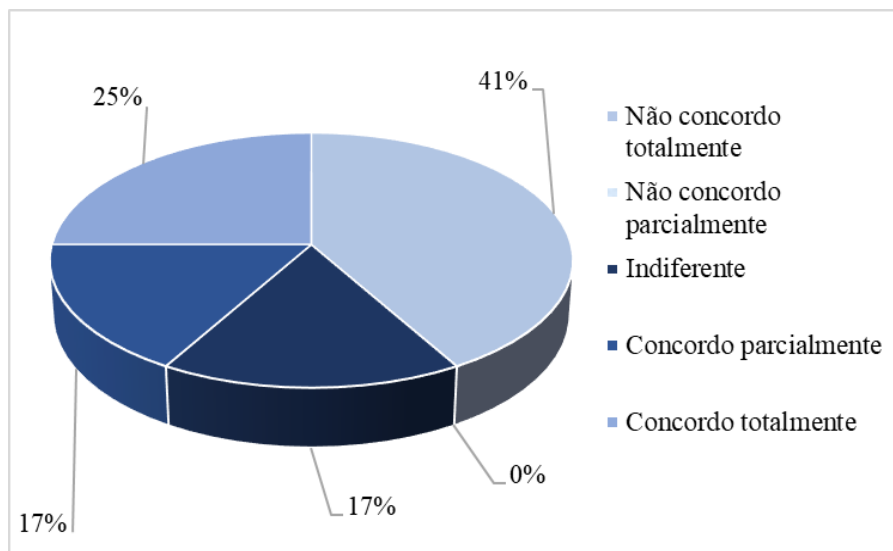
Tabela 03: A inserção no mercado de trabalho com o contributo do Ensino Superior

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Dominar os conhecimentos da área de atuação e aplicá-los didaticamente aos discentes.
DMC	Bons profissionais
FNO	O mercado de trabalho está sempre à espera de bons profissionais. Faz necessário aprender em sala de aula, para desenvolver oportunamente.
FRJ	Conhecer a realidade da prática que muitas vezes da (real) teoria.
IKBS	Um profissional que busque sempre atualização, que seja engajado, dinâmico, criativo e saiba relacionar de forma ética com o público.
KA	Necessidade de ser um professor ético e capaz de atuar de forma a educar futuros profissionais e cidadãos.
MSF	Melhores qualificações e interesse por parte dos acadêmicos em continuarem a buscar melhores conhecimentos.
MVS	Um profissional que busca atualização profissional e novos conhecimentos de forma autônoma.
PSS	Inclusão, digitalização.
SOA	Melhoria no método escolar, parcerias com instituições educacionais, e etc.

Em relação a contribuição que são dados pela emenda e as disciplinas cursadas ao longo dos anos da graduação para o mercado de trabalho, os participantes em sua maioria demonstraram concordar com o que se aprende na Universidade e a sua aplicação na vida profissional, elencando muitos exemplos dentre eles: atualização do profissional, melhor qualificação e domínio de conteúdo.

Sobre a seguinte pergunta: Existem adaptações no currículo das licenciaturas para atender as realidades da região onde o futuro professor? Pode-se conferir no gráfico 11:

Gráfico 11: Existência de adaptação do currículo de licenciaturas para atender a demanda da região



Dos participantes, cerca de 17% (2) “concordam parcialmente” que há adaptações no currículo pedagógico da Universidade para atender a demanda da região de Luis Eduardo Magalhães, já 17% (2) são “indiferentes” sobre esse assunto, 25% (3) disseram que “concordam totalmente” o que demonstra haver apenas uma pequena modificação para atender a essa demanda, e os demais 41% (5) “não concordam totalmente” com a existência das adaptações.

E para ilustrar essas adaptações foi perguntado na sequência: Quais são elas?

Tabela 04: Adaptação do currículo de licenciaturas para atender a demanda da região

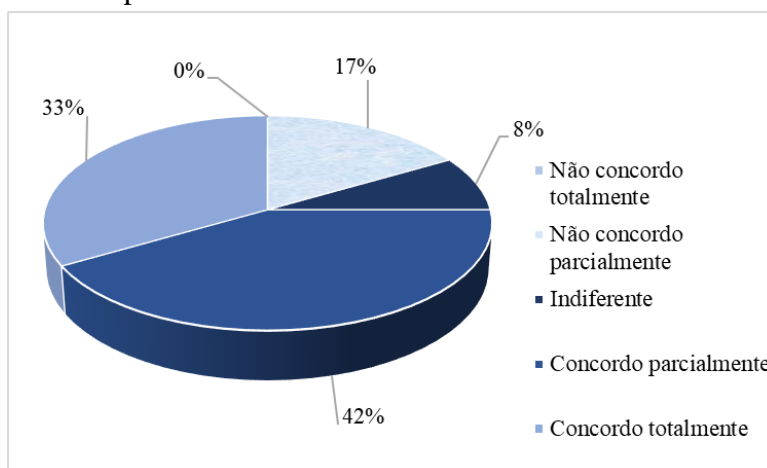
INICIAIS	RESPOSTA
DMC	O objetivo é adaptar a realidade do aluno tornando os programas Das graduações mais próximo da realidade de sala de aula.
FNO	A universidade deve formar o profissional presente, apesar de pouca estrutura. Enfatizar em matemática e ciências naturais.
FRJ	Apesar de não atuar na area observo que os cursos de licenciatura não dão ênfase a regionalização.
IKBS	No currículo da Educação Física toda e qualquer adaptação é realizada a nível nacional.
MVS	As adaptações no curriculo deveriam ser a nivel regional, de acordo com as necessidades. No entanto

elas acontecem a nível nacional.

Daqueles que se propuseram a listar essas adaptações no currículo, obteve-se como resposta a busca pela ênfase na matemática e nas ciências naturais, para atender a demanda da região e também da realidade do aluno.

No que concerne à organização do curso de licenciatura e o perfil profissional daqueles que estão formando na universidade, obteve-se o seguinte resultado:

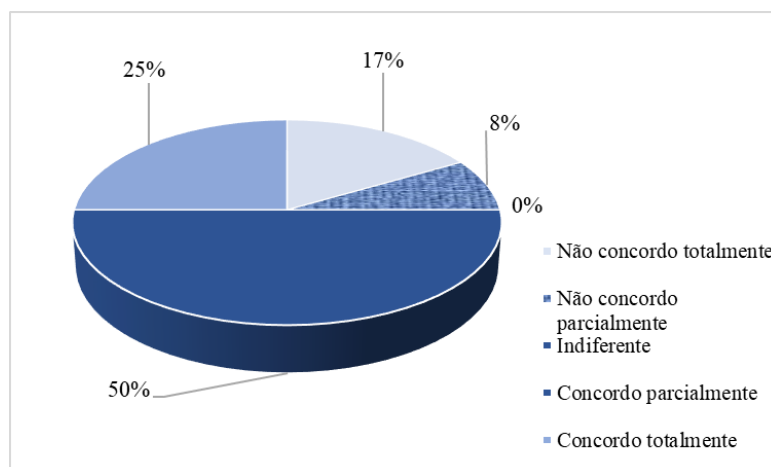
Gráfico 12: A organização do curso em que lecciono está adequada ao perfil profissional dos licenciados deste curso?



Para 8% (1) dos inquiridos sobre essa organização do curso em que lecionam, eles “indiferente” entre o perfil profissional e os formandos no curso, já 17% (2) “não concordam parcialmente”, e 33% (4) “concordam totalmente” com essa junção entre o curso e os formandos nele, e para os 42% (5) “concordam parcialmente”.

Já para o questionamento: O curso de licenciatura oferecido satisfaz os alunos de uma forma global?

Gráfico 13: A satisfação do aluno com o curso de licenciatura



De acordo com o resultado do gráfico X, cerca de 8% (1) “não concordam parcialmente” com o questionamento, 17% (2) “não concordam totalmente”, 25% (3) “concordam totalmente” e 50% (6) “concordam parcialmente”.

Em relação aos factores que consideram mais influentes e determinantes para o rendimento académico do aluno, foi possível verificar que:

Tabela 05: Que factores que considera mais influentes e determinantes para os alunos melhorarem o seu rendimento académico?

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	É necessário maior pró-atividade dos alunos em busca de mais conhecimento.
CSV	Mais áreas de pesquisa, para inserir o aluno no meio acadêmico.
DMC	Pesquisa Científica, seminarios, cursos, colóquio, etc.
FNO	O profissional deve ter conhecimento, para assim repassar dos alunos, para que eles melhorem o seu desempenho. Formando os alunos em excelentes profissionais.
FRJ	Disciplina, entender que necessitam de conhecimento apesar da maioria já lecionar.
IKBS	Interesse, busca contínua do conhecimento, melhor aproveitamento do tempo e recursos tecnológicos.
	Considero de extrema importancia que os alunos estudem e pesquisem não somente o material

KA	obrigatório e disponibilizado pela universidade, mas que busquem outros materiais e autores, formando um conhecimento mais amplo.
MSF	Estudos que os levem a reflexão da prática profissional, bem como fazê-las na sua prática profissional, cotidiana atrelada ao estudo.
MVS	Interesse pelas atividades propostas, buscando de forma contínua novos conhecimentos. Melhor aproveitamento do tempo e recursos disponíveis pela instituição.
PSS	Comprometimento, determinação.
SOA	Melhorando o método de ensino, propondo mais cursos, palestras, debates, entre outros.
VJM	O conteúdo trabalhado está em concordância com a realidade local do aluno.

Em busca da melhoria dos rendimentos acadêmicos dos alunos, os participantes elencaram, conforme ilustra a tabela 4, vários elementos de contributo, tais como: a proatividade, a participação em mais congressos e eventos acadêmicos, dentre outros exemplos que poderão contribuir com a formação e o aumento do rendimento na universidade.

Em relação aos aspectos que a universidade considera que precisa melhorar para avançar na qualidade do ensino em licenciatura, pode-se conferir na tabela abaixo:

Tabela 06: Indique os aspectos da Instituição de Ensino Superior que considera deverem ser mudados de forma a aumentar a qualidade da mesma

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Providenciar espaço físico adequado a todas as práticas da disciplina.
CSV	Maior envolvimento Instituição/ sociedade.
DMC	Considero os aspectos da Instituição bastante relevante para a qualidade do ensino.
FNO	Ter estrutura física adequada, com bons professores. O dinamismo deve prevalecer para ter a atenção dos alunos.
FRJ	Realizar mais atividades extracurriculares acompanhados.

FRJ	Apesar de lecionar em curso de Bacharelado, defino que a qualidade do ensino em licenciatura não é insatisfatório, porém o perfil dos alunos dificultam o mesmo, uma vez que escolhe o curso mas não se dedica como deveria.
IKBS	Obrigatoriedade na elaboração de TCC, melhora do sistema eletrônico, aumento do grau de dificuldade das atividades propostas na aula atividade.
KA	Deve ser mudado a forma de ensino rotineiro, aplicando atividades mais dinâmicas e atraentes aos alunos.
MSF	Intensificar os ensinamentos de forma a trazer a realidade profissional para dentro da universidade unindo teoria-prática.
MVS	Melhora na alimentação do sistema eletrônico. Atualização profissional aos tutores. Melhoria na elaboração das aulas atividades.
PSS	No meu ponto de vista nada a declarar.
SOA	Valorização do professor, implementação de cursos extracurriculares, criação de programas educacionais, e etc.
VJM	A instituição deve se atentar mais a abordar a realidade local, não só as disciplinas, mas esta relacionadas a vida diária do aluno.

Dentro das possibilidades de melhora do ensino e da qualidade do curso, os participantes relataram que há uma necessidade de realizar mais atividades de formação para os tutores, melhorar o sistema operacional eletrônico, e cobrar mais comprometimento dos alunos que muitas vezes não possuem o perfil para o curso pleiteado.

Foi perguntado se os aspectos do curso em que o professor leciona pode ser mudado a fim de contribuir com a qualidade e modernidade do curso. Diante desse questionamento, foi obtido os seguintes resultados:

Tabela 07: Indique os aspetos deste curso, em que lecciona, que poderiam ser mudados de forma a aumentar a qualidade do mesmo.

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Proporcionar maior embasamento teórico sobre o que trabalhar e como trabalhar de acordo com a faixa etária dos futuros alunos, dos profissionais egressos.
CSV	Aulas em campo, fazendo com que o aluno já esteja inserido no mercado de trabalho logo nos primeiros anos de graduação.
DMC	Sinto falta da pesquisa de extensão.
FNO	O dinamismo é ponto forte para aumentar a qualidade e também o engajamento dos estudantes e o prazer pelo aprendizado.
IKBS	Maior carga horária do estágio, maior número de aulas práticas.
KA	Acredito que mais atividades práticas nas aulas presenciais e/ou virtuais seria de grande valia.
MSF	Aumentar na quantidade e qualidade dos para que os conteúdos e também nos campos de estágios formando acadêmicos possam ser profissionais comprometidos com o profissionalismo.
MVS	Aumentar a carga horária dos estágios. Obrigatoriedade em desenvolver um trabalho de conclusão de curso. Propiciar atualização profissional aos tutores. Fiscalização de estágios.
PSS	Melhorar é sempre bom, buscar coisas novas para trabalhar.
SOA	Uma aprendizagem além do que é oferecido nas escolas públicas, mais aulas, cursos extras, parcerias com instituições de ensino.
VJM	Poderiam ser criadas para o desenvolvimento de temas locais.

Das sugestões de mudanças no curso para a busca de melhorias, os participantes demonstraram a necessidade de cursos de extensão e de vivência externa que possa proporcionar ao aluno um amplo olhar para a prática, além de buscar parcerias que possam agregar com a formação científica dos educando universitários.

E diante dessas mudanças, foi perguntado também: O que seria uma qualidade de ensino? Assim, foi obtido as respostas que seguem:

Tabela 08: Após ter respondido às questões anteriores como define agora “Qualidade de Ensino”?

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	É a capacidade de absorver conhecimento e multiplicá-lo, gerando novas teorias.
CSV	Interligação Sala de aula / pesquisa/ mercado de trabalho.
DMC	A qualidade do ensino está condicionada a diversos fatores (elementos) , que seja desde a formação dos profissionais envolvidos (corpo docente) aos elementos como o ambiente, equipamentos, instalação, entre outros.
FNO	Qualidade de ensino é investir constantemente no aprendizado dos alunos. Seja ensino público ou particular as dificuldades existem, temos que buscar solução. Não precisa ser uma escola totalmente estruturada, mas sim, com oportunidade de ensino para todos com qualidade.
FRJ	Apesar de lecionar em curso de Bacharelado, defino que a qualidade do ensino em licenciatura não é insatisfatório, porem o perfil dos alunos dificultam o mesmo, uma vez que escolhe o curso mas não se dedica como deveria.
IKBS	Pessoas que tiveram uma boa base de ensino desde séries iniciais, bons professores, estrutura física, boa remuneração para os profissionais, sistema de ensino eficaz e real.
KA	Qualidade de ensino é um sistema de educação completo que exige empenho do seu aluno, visando formar um profissional totalmente capacitado para o mercado, além de lhe disponibilizar os equipamentos para isto.
MSF	Qualidade de ensino é promover o mesmo ao acadêmico trazendo conhecimento com qualidade, onde o mesmo possa utiliza-los com qualidade e dedicação no seu futuro profissional.
MVS	Boa estrutura de espaço físico e de materiais e recursos, professores bem preparados e bem remunerados. Alunos preparados intelectual e emocionalmente.
PSS	Bom
SOA	A qualidade de ensino ainda é precária, pois falta muitos recursos, a educação muitas vezes é deixada de lado e não sendo prioridade, e até quando for tratada dessa forma o futuro do país é incerto.

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

VJM	Qualidade de ensino esta vinculada ao curso consegue atender
	as demandas relacionadas ás realidades dos alunos.

Em relação a esse último questionamento, os educadores delinearão essa “Qualidade de ensino” sendo aquela que se encontra intrinsecamente interligada a diversos fatores que vão desde o envolvimento dos professores, sua formação e a estrutura que a universidade proporciona aos profissionais da educação e aos seus alunos.

REFLEXÕES FINAIS

No intuito de responder o objetivo geral: analisar a qualidade do ensino superior em Licenciatura em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães, foram elencados cerca de 4 objetivos específicos que irão compor a discussão dos resultados.

O primeiro objetivo específico: *Verificar a qualidade dos cursos de licenciatura no Brasil*. Para tal objetivo, foi possível verificar através das respostas dadas pelos participantes no guião de perguntas, que a maioria dos professores, cerca de 59% (7) acreditam que o curso de Licenciatura no Brasil é de “boa” qualidade. Essa afirmativa é possível conferir nos trechos destacados pelos professores:

Em consonância com o segundo objetivo: *Identificar a realidade das Universidades brasileiras*. Obtivemos como resultados para esse objetivo, a necessidade de adaptarem no currículo de licenciaturas a realidade que permeia a região. Nessa linha, cerca de 41% dos participantes concordam totalmente com esse questionamento, tendo em vista que em um país tropical como o Brasil, há diferenças linguísticas e culturais em todas as regiões. Com a adaptação desse currículo, a oportunidade de avançarmos com a qualidade do ensino é bem maior.

“DMC – O objetivo é adaptar a realidade do aluno tornando os programas das graduações mais próximo da realidade de sala de aula.”

“MVS – As adaptações no currículo deveriam ser a nível regional, de acordo com as necessidades. No entanto, elas acontecem a nível nacional”.

Avançamos para o terceiro objetivo que visa: *Identificar se as principais legislações brasileiras sobre a educação atende as demandas do novo cenário da educação*. Para esse objetivo, concluimos através do guião de perguntas para os professores que a legislações que permeiam o universo dos cursos superiores, ainda não conseguem atender a todas as demandas, tendo em vista que por mais que os educadores busquem

estratégias que consiga atender os anseios dos educandos, paralelamente, a sociedade vive a inserção das novas tecnologias que ainda nem todas as faculdades possuem.

Será possível verificar esse resultado, principalmente sob a ótica dos factores que consideram determinantes para melhorarem os rendimentos dos educandos das licenciaturas, com os trechos que seguem:

“CSM – É necessário maior pró-atividade dos alunos em busca de mais conhecimentos”.

“IKBS – Interesses, busca contínua do conhecimento, melhor aproveitamento do tempo e recursos tecnológicos”

O quarto e último objetivo visa: *Avaliar o nível do ensino aprendido em uma universidade particular*. Para esse objetivo foi possível identificar que 67% (8) participantes acreditam que o nível de aprendizado é “bom” e ainda citam a relevância das atividades extracurriculares, como é evidenciado nos trechos abaixo:

“ FRJ – Atividades científicas-culturais, atividades que possam proporcionar práticas e experiências diferentes das adquiridas no estágio (...)”.

“MSF – Todas as atividades extras de pesquisa de campo promovem melhores conhecimentos aos acadêmicos dentre outros.”

Diante o exposto, foi possível perceber na fala dos professores que a qualidade é muito boa, embora a educação ainda necessita de investimentos, inclusive no campo tecnológico.

Ao analisar os resultados demonstrados ao longo da análise dos resultados, foi possível concluir que essa pesquisa que tinha como a avaliação do nível do ensino das licenciaturas nas faculdades do Brasil, tendo como objeto de estudo uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães, atingiu a proposta investigativa que demonstrou a realidade do ensino das licenciaturas, bem como o que é preciso

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

melhorar na base da formação do futuro professor para garantir aos alunos da Educação Básica, uma educação de qualidade.

BIBLIOGRAFIAS

- Azevedo, F. de.(1996). *A Cultura Brasileira*. 6ª edição. Brasília: UNB.p.545
- Bachelard, G.(1989). *A chama de uma vela. Tradução de Glória de Carvalho Lins*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Barros, A. J. da S.; Lehfeld, N. A, de S.(2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Buarque, C.(1994). *A aventura da universidade*. [S.l.]: UNESP: Paz e Terra.
- Cacete, N.H.(2014). Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1061-1076, out./dez. [Em linha]. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/aop1109.pdf>>.[Consultado em: 10/12/2017].
- Carnerio, R.(1995). A evolução econômica e do emprego. Novos desafios para os sistemas educativos no dealbar do século XXI. Texto de curso de Verão, 1995. Portugal.[Em linha]. Disponível em:<cursoverao.pt/C>.[Consultado em: 23/11/2017].
- Carrilo, J.; Iranzo, C.(2000). *Calificación y Competencias Laborales en la América Latina*. In: *Tratado Latino Americano de Sociologia del Trabajo*. Coord. Toledo, Enrique de la Garza. México: El Colégio de México / Facultad latinoamericana de Ciencias Sociales / Universidad Autónoma Metropolitana / Fondo de Cultura Econômica.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A.(2007). *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.
- Charoux, O.M.G.(2006). *Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento*. 2ª Ed. Revisada. São Paulo: DVS Editora.
- Chauli, M.(2013).A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação* [Em linha]. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02>>.[Consultado em: 10/02/2018].
- Dewey, J.(1978). *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional.
- Dowbor, L. (1999).*Tendências da gestão social Saude soc. vol.8 no.1 São Paulo Jan./Feb.*[Em linha].Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901999000100002>>.[Consultado em: 01/01/2018].

- Dowbor, L. (1999). Tendências da gestão social. *Revista de Saude soc.* vol.8 no.1 São Paulo Jan./Feb. [Em linha]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901999000100002>>. [Consultado em: 10/02/2018].
- Dowbor, L. (2004). *Gestão Social e Transformação da Sociedade*. Portal Setor 3 do Centro de Tecnologia e Gestão do Terceiro Setor, São Paulo, p. 18-18.
- Faria Filho, L. M. (2000). *Instrução Elementar no século XIX*. In: Faria Filho, L.M. de; Veiga, C. G.; Lopes, E. M. T. (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica.
- Gray, D. E. (2012). *Pesquisa no mundo real* (2a. ed.). Porto Alegre: Penso, Artmed.
- IBGE. (2004). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*. Situação Educacional. [Em linha]. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/mtexto/pnadcoment2.htm>>. [Consultado em: 10/02/2018].
- Lakatos, E.M.; Marconi, M. de A. (2001). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, A.C.P. (2002). Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cir. Bras. vol.17 suppl. 3* São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001> [Consultado em: 10/10/2017].
- MEC. (2014). *A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014*. [Em linha]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>>. [Consultado em 10/10/2017].
- Menezes, M. C. (org.). (2004). *Educação, memória, história: possibilidades, leituras*. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Nietzsche, F. (2003). *A filosofia na idade trágica dos gregos (1873)*. Tradução Sobrinho, N.C.M. São Paulo: Edições Loyola.
- Oliveira, K.A.V; Barros, M.C.S.B. (2018). *Educação E Processos De Escolarização No Brasil: Trajetória Histórica*. Histedbr, São Paulo. [Em linha]. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/bfCBMG Ae.pdf>. [Consultado em: 10/02/2018].
- Porto, C.; Régnier, K. (2003). *O Ensino Superior no Mundo e no Brasil: Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025*, 2003. [Em linha]. Disponível em: <http://www.macaroplan.com.br>. [Consultado em: 10/10/2017]

- Porto, C; Régnier, K. (2003). O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025 Uma Abordagem Exploratória. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901999000100002>.[Consultado em: 23/11/2017].
- PNE. (2017). Metas do PNE. Observatório do PNE. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/indicadores>>. [Consultado em: 04/01/2018].
- Scheibe, L.(2010). *Valorização E Formação Dos Professores Para A Educação Básica: Questões Desafiadoras Para Um Novo Plano Nacional De Educação* . Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/17.pdf>>[Consultado em: 10/11/2017].
- Speller, P; Robl, F; Meneghel, S.M. (Org.).(2012). Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. Brasília : UNESCO, CNE, MEC. 164 p.
- Stoer, S.(2001). *Educação como Direito - Eixo Temático I - Conferência de abertura do Fórum Mundial de Educação*. Porto Alegre, 24 de outubro de 2001.
- Santos, B. S.(2002). *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez.
- Soares, M.S.A.(2002). *Educação Superior no Brasil*. UNESCO - Porto Alegre. p. 32
- Souza, R.F.(1998). Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890 – 1910). São Paulo: Fundação Editora da UNESP.
- Soares, M. S. A.(2002). Educação superior no Brasil. Capes.
- Teixeira, G. P. et al (2006). A mercantilização do ensino superior brasileiro. Anpad-Congresso. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/eneo_2006/2006_ENEO499.pdf> [Consultado em 10 mai.2014]
- UNESCO. (2012). *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década* / organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel. – Brasília : UNESCO, CNE, MEC.

ANEXOS

ANEXO 01 – Carta de Autorização para Investigação

Exa-ma/Sr. Diretor da faculdade UNOPAR

Sr^a _____

Assunto: Solicitação de autorização para a investigação na Universidade

O meu nome é Uilson Melo Barbosa Monteiro, Graduado em Filosofia e Teologia, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Educação na Universidade Fernando Pessoa na cidade do Porto/Portugal. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema ***“EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães”*** o qual está sob a orientação do Professor Doutor Rui Mendes, da Universidade Fernando Pessoa.

Venho, por este meio, solicitar a autorização de V^a Ex.^a para começar o processo investigativo que tem como objetivo “Analisar a qualidade do Ensino Superior em Licenciaturas”.

Ao mesmo tempo informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entendam necessários deixando, assim, o meu contacto de e-mail: _____@hotmail.com

Os meus melhores respeitosos cumprimentos,

Uilson Melo Barbosa Monteiro .

ANEXO 02 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da investigação sobre “EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães”, de responsabilidade do pesquisador Uilson Melo Barbosa Monteiro. O participante foi informado (a) de forma clara e detalhada sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa. A sua participação na pesquisa ocorrerá em encontros semanais, com duração aproximada de 50 min. em dezembro de 2017.

Ele tem conhecimento de que responderá a um questionário com perguntas pré-estabelecidas que se referem a qualidade do Ensino Superior na formação em licenciatura, além de outros assuntos relacionados à pesquisa. Também foi lhe informado que a avaliação ocorrerá com a monitorização constante do pesquisador, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação na pesquisa.

O participante compreendeu que os benefícios que serão proporcionados à sociedade acadêmica são de uma importância imensurável, e o mesmo terá a garantia de receber todos os esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos dados em qualquer etapa do estudo. Também não haverá nenhuma despesa, ficando as custas por conta do pesquisador.

Concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Também sabe que os dados obtidos serão arquivados e, futuramente, a pesquisa, se possível, publicada para fornecer aos profissionais os dados mensurados. Sabe que terá total liberdade para retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos ou implicações.

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

Caso tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considerar prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com o (a) pesquisador (a) Uilson Melo Barbosa Monteiro– Contato ()).

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Cidade , ____ de ____ de ____.

Nome legível do participante

Assinatura do(a) participante

Uilson Melo Barbosa Monteiro

Assinatura do pesquisador(a)

ANEXO 03 – Guião de Perguntas para serem respondidas



MESTRADO EM EDUCAÇÃO – UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre a qualidade do Ensino Superior em Licenciatura. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins académicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário.

1ª Parte – Dados sociodemográficos dos Professores Universitários

Iniciais: _____

Questão 01) Idade

- ≤ 20
- 21 – 25
- 26 – 30
- 31 – 35
- 36 – 40
- ≥ 41

Questão 02) Género

- Masculino
- Feminino

Questão 03) Qual é o seu Estado Civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)/ União estável
- Divorciado (a)/ Separado (a)
- Viúvo (a)
- Outro: _____

Questão 04) Qual é o Curso que Leciona? _____

Questão 05) Qual é a sua formação? _____

Questão 06) Tempo de atividades na Educação?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 a 3 anos.
- Entre 3 a 5 anos.
- Entre 5 a 10 anos

() Mais de 10 anos

2ª Parte – CONTEXTO DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Questão 07) Como avalia o ensino Superior em Licenciatura no Brasil?

1	Ruim	
2	Regular	
3	Bom	
4	Muito bom	
5	Excelente	

Questão 08) Como avalia a formação do aluno em licenciatura?

1	Ruim	
2	Regular	
3	Bom	
4	Muito bom	
5	Excelente	

Questão 09) As atividades extracurriculares que a Instituição de Ensino Superior oferece são relevantes para a formação dos alunos em licenciatura?

1	Não concordo totalmente	
2	Não concordo parcialmente	
3	Indiferente	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	

Se respondeu afirmativamente, por favor continue na questão 9.1.

9.1. Quais são essas atividades e como se dá essa relevância? *(Descreva)*

Questão 10) Os objetivos gerais do curso, onde se insere a minha disciplina, estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho do futuro professor

1	Não concordo totalmente	
2	Não concordo parcialmente	
3	Indiferente	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	

Se respondeu afirmativamente, por favor continue na questão 10.1.

10.1 Quais são essas necessidades?

Questão 11) Existem adaptações no currículo das licenciaturas para atender as realidades da região onde o futuro professor?

1	Não concordo totalmente	
2	Não concordo parcialmente	
3	Indiferente	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	

11.1. Quais são elas? (*Descreva*)

Questão 12) A organização do curso em que lecciono está adequada ao perfil profissional dos licenciados deste curso?

1	Não concordo totalmente	
2	Não concordo parcialmente	
3	Indiferente	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	

Questão 13) O curso de licenciatura oferecido satisfaz os alunos de uma forma global?

1	Não concordo totalmente	
2	Não concordo parcialmente	
3	Indiferente	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	

Questão 14) Que factores que considera mais influentes e determinantes para os alunos melhorarem o seu rendimento académico?

Questão 15) Indique os aspectos da Instituição de Ensino Superior que considera deverem ser mudados de forma a aumentar a qualidade da mesma.

Questão 16) Indique os aspectos deste curso, em que lecciona, que poderiam ser mudados de forma a aumentar a qualidade do mesmo.

Questão 17) Após ter respondido às questões anteriores como define agora “Qualidade de Ensino”?

OBRIGADA PELA SUA CONTRIBUIÇÃO!

ANEXO 04 – TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

1ª Parte – Dados sociodemográficos dos Professores Universitários

Iniciais: CSM, CSV, FNO, FRJ, IKBS, KA, MSF, MVS, PSS, SOA, VJM, DMC.

Questão 01) Idade

Quantidade	
1	≤20
1	21 – 25
4	26 – 30
3	31 – 35
2	36 – 40
1	≥41

Questão 02) Género

Quantidade	
5	Masculino
7	Feminino

Questão 03) Qual é o seu Estado Civil?

Quantidade	
6	Solteiro (a)
5	Casado (a)/ União estável
1	Divorciado (a)/ Separado (a)
	Viúvo (a)
	Outro: _____

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

Questão 04) Qual é o Curso que Leciona? _____

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Educação Física
CSV	Engenharia Civil
DMC	Pedagogia
FNO	Ciências Contábeis / Administração
FRJ	Enfermagem
IKBS	Educação Física
KA	Pedagoga (Educação Infantil)
MSF	Serviço social
MVS	Educação Física.
PSS	Pedagogia
SOA	Matemática (curso)
VJM	Geografia

Questão 05) Qual é a sua formação? _____

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Especialista em Fisiologia do exercício
CSV	Engenharia Civil / Pós Graduada Perícias e avaliações de imóveis
DMC	Pedagoga e psicóloga
FNO	Ciências Contábeis
FRJ	Nutricionista
IKBS	Graduada
KA	Cursando Pedagogia
MSF	Serviço social
MVS	Edacação Física – Licenciatura Plena.
PSS	Magistério
SOA	2º Grau completo

VJM	Relações internacionais

Questão 06) Tempo de atividades na Educação?

Quantidade	
1	Menos de 1 ano
1	Entre 1 a 3 anos.
4	Entre 3 a 5 anos.
4	Entre 5 a 10 anos
2	Mais de 10 anos

2ª Parte – CONTEXTO DA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Questão 07) Como avalia o ensino Superior em Licenciatura no Brasil?

Quantidade	
	Ruim
1	Regular
7	Bom
4	Muito bom
	Excelente

Questão 08) Como avalia a formação do aluno em licenciatura?

Quantidade	
	Ruim
3	Regular
8	Bom
1	Muito bom
	Excelente

Questão 09) As atividades extracurriculares que a Instituição de Ensino Superior oferece são relevantes para a formação dos alunos em licenciatura?

1	Não concordo totalmente	
2	Não concordo parcialmente	3
3	Indiferente	1
4	Concordo parcialmente	3
5	Concordo totalmente	5

Se respondeu afirmativamente, por favor continue na questão 9.1.

9.1. Quais são essas atividades e como se dá essa relevância? (Descreva)

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Atividades como estágio e vivências de situações práticas ajudam a compreender o futuro da profissão, mas não preparam de fato para a realidade.
CSV	Existe pesquisa porém não atinge a maioria dos alunos, falta incentivo.
DMC	São relevantes, porém, é necessário oferecer mais propostas de atividades extracurriculares, visto que o educando precisa mais da sala de aula para vivenciar outras realidades.
FRJ	Atividades científica-culturais, atividades que possam proporcionar praticas e experiências diferentes das adquiridas no estágio obrigatório ou na teoria.
KA	Palestras, questionários, visitas a instituições, etc.
MSF	Todas atividades extras de pesquisa de campo promovem melhores conhecimentos aos acadêmicos dentre outros.
MVS	Um profissional que busca atualização profissional e novos conhecimentos de forma autônoma.
PSS	São as atividades, cursos, palestras.
SOA	Cursos extras, treinamentos, entre outros.
VJM	Palestras, seminarios, . São de extrema importância pois trazem

	conhecimento externo e que complementam os alunos tradicionais.

Questão 10) Os objectivos gerais do curso, onde se insere a minha disciplina, estão de acordo com as necessidades do mercado de trabalho do futuro professor

Quantidade	
	Não concordo totalmente
1	Não concordo parcialmente
	Indiferente
3	Concordo parcialmente
7	Concordo totalmente

Se respondeu afirmativamente, por favor continue na questão 10.1.

10.1 Quais são essas necessidades?

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Dominar os conhecimentos da área de atuação e aplicá-los didaticamente aos discentes.
DMC	Bons profissionais
FNO	O mercado de trabalho está sempre à espera de bons profissionais. Faz necessário aprender em sala de aula, para desenvolver oportunamente.
FRJ	Conhecer a realidade da pratica que muitas vezes da (real) teoria.
IKBS	Um profissional que busque sempre atualização, que seja engajado, dinâmico, criativo e saiba relacionar de forma ética com o público.
KA	Necessidade de ser um professor ético e capaz de atuar de forma a educar futuros profissionais e cidadãos.
MSF	Melhores qualificações e interesse por parte dos acadêmicos em continuarem a buscar melhores conhecimentos.
MVS	Um profissional que busca atualização profissional e novos conhecimentos de forma autônoma.
PSS	Inclusão, digitalização.
SOA	Melhoria no método escolar, parcerias com instituições educacionais, e

	etc.
--	------

Questão 11) Existem adaptações no currículo das licenciaturas para atender as realidades da região onde o futuro professor?

Quantidade		
5	Não concordo totalmente	
	Não concordo parcialmente	
2	Indiferente	
2	Concordo parcialmente	
3	Concordo totalmente	

11.1. Quais são elas? (*Descreva*)

INICIAIS	RESPOSTA
DMC	O objetivo é adaptar a realidade do aluno tornando os programas Das graduações mais próximo da realidade de sala de aula.
FNO	A universidade deve formar o profissional presente, apesar de pouca estrutura. Enfatizar em matemática e ciências naturais.
FRJ	Apesar de não atuar na area observo que os cursos de licenciatura não dão ênfase a regionalização.
IKBS	No currículo da Educação Física toda e qualquer adaptação é realizada a nível nacional.
MVS	As adaptações no currículo deveriam ser a nível regional, de acordo com as necessidades. No entanto elas acontecem a nível nacional.

Questão 12) A organização do curso em que lecciono está adequada ao perfil profissional dos licenciados deste curso?

Quantidade	
	Não concordo totalmente
2	Não concordo parcialmente
1	Indiferente
5	Concordo parcialmente

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

4	Concordo totalmente
---	---------------------

Questão 13) O curso de licenciatura oferecido satisfaz os alunos de uma forma global?

Quantidade	
2	Não concordo totalmente
1	Não concordo parcialmente
	Indiferente
6	Concordo parcialmente
3	Concordo totalmente

Questão 14) Que factores que considera mais influentes e determinantes para os alunos melhorarem o seu rendimento académico?

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	É necessário maior pró-atividade dos alunos em busca de mais conhecimento.
CSV	Mais áreas de pesquisa, para inserir o aluno no meio académico.
DMC	Pesquisa Científica, seminarios, cursos, colóquio, etc.
FNO	O profissional deve ter conhecimento, para assim repassar dos alunos, para que eles melhorem o seu desempenho. Formando os alunos em excelentes profissionais.
FRJ	Disciplina, entender que necessitam de conhecimento apesar da maioria já lecionar.
IKBS	Interesse, busca contínua do conhecimento, melhor aproveitamento do tempo e recursos tecnológicos.
KA	Considero de extrema importancia que os alunos estudem e pesquisem não somente o material obrigatório e disponibilizado pela universidade, mas que busquem outros materiais e autores, formando um conhecimento mais amplo.
MSF	Estudos que os levem a reflexão da pratica profissional, bem como fazê-las na sua pratica profissional, cotidiana atrelada ao estudo.
	Interesse pelas atividades propostas, buscando de forma continua Novos conhecimentos.

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

MVS	Melhor aproveitamento do tempo e recursos disponíveis pela instituição.
PSS	Comprometimento, determinação.
SOA	Melhorando o método de ensino, propondo mais cursos, palestras, debates, entre outros.
VJM	O conteúdo trabalhado está em concordância com a realidade local do aluno.

Questão 15) Indique os aspectos da Instituição de Ensino Superior que considera deverem ser mudados de forma a aumentar a qualidade da mesma.

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Providenciar espaço físico adequado a todas as práticas da disciplina.
CSV	Maior envolvimento Instituição/ sociedade.
DMC	Considero os aspectos da Instituição bastante relevante para a qualidade do ensino.
FNO	Ter estrutura física adequada, com bons professores. O dinamismo deve prevalecer para ter a atenção dos alunos.
FRJ	Realizar mais atividades extracurriculares acompanhados.
FRJ	Apesar de lecionar em curso de Bacharelado, defino que a qualidade do ensino em licenciatura não é insatisfatório, porém o perfil dos alunos dificultam o mesmo, uma vez que escolhe o curso mas não se dedica como deveria.
IKBS	Obrigatoriedade na elaboração de TCC, melhora do sistema eletrônico, aumento do grau de dificuldade das atividades propostas na aula atividade.
KA	Deve ser mudado a forma de ensino rotineiro, aplicando atividades mais dinâmicas e atraentes aos alunos.
MSF	Intensificar os ensinamentos de forma a trazer a realidade profissional para dentro da universidade unindo teoria-prática.
MVS	Melhora na alimentação do sistema eletrônico. Atualização profissional aos tutores. Melhoria na elaboração das aulas atividades.
PSS	No meu ponto de vista nada a declarar.
SOA	Valorização do professor, implementação de cursos extracurriculares,

	criação de programas educacionais, e etc.
VJM	A instituição deve se atentar mais a abordar a realidade local, não só as disciplinas, mas esta relacionadas a vida diária do aluno.

Questão 16) Indique os aspectos deste curso, em que lecciona, que poderiam ser mudados de forma a aumentar a qualidade do mesmo.

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	Proporcionar maior embasamento teórico sobre o que trabalhar e como trabalhar de acordo com a faixa etária dos futuros alunos, dos profissionais egressos.
CSV	Aulas em campo, fazendo com que o aluno já esteja inserido no mercado de trabalho logo nos primeiros anos de graduação.
DMC	Sinto falta da pesquisa de extensão.
FNO	O dinamismo é ponto forte para aumentar a qualidade e também o engajamento dos estudantes e o prazer pelo aprendizado.
IKBS	Maior carga horária do estágio, maior número de aulas práticas.
KA	Acredito que mais atividades práticas nas aulas presenciais e/ou virtuais seria de grande valia.
MSF	Aumentar na quantidade e qualidade dos para que os conteúdos e também nos campos de estágios formando acadêmicos possam ser profissionais comprometidos com o profissionalismo.
MVS	Aumentar a carga horária dos estágios. Obrigatoriedade em desenvolver um trabalho de conclusão de curso. Propiciar atualização profissional aos tutores. Fiscalização de estágios.
PSS	Melhorar é sempre bom, buscar coisas novas para trabalhar.
SOA	Uma aprendizagem além do que é oferecido nas escolas públicas, mais aulas, cursos extras, parcerias com instituições de ensino.
VJM	Poderiam ser criadas para o desenvolvimento de temas locais.

Questão 17) Após ter respondido às questões anteriores como define agora “Qualidade de Ensino”?

INICIAIS	RESPOSTA
CSM	É a capacidade de absorver conhecimento e multiplicá-lo, gerando novas teorias.
CSV	Interligação Sala de aula / pesquisa/ mercado de trabalho.
DMC	A qualidade do ensino está condicionada a diversos fatores (elementos) , que seja desde a formação dos profissionais envolvidos(corpo docente) aos elementos como o ambiente, equipamentos, instalação, entre outros.
FNO	Qualidade de ensino é investir constantemente no aprendizado dos alunos. Seja ensino público ou particular as dificuldades existem, temos que buscar solução. Não precisa ser uma escola totalmente estruturada, mas sim, com oportunidade de ensino para todos com qualidade.
FRJ	Apesar de lecionar em curso de Bacharelado, defino que a qualidade do ensino em licenciatura não é insatisfatório, porem o perfil dos alunos dificultam o mesmo, uma vez que escolhe o curso mas não se dedica como deveria.
IKBS	Pessoas que tiveram uma boa base de ensino desde séries iniciais, bons professores, estrutura física, boa remuneração para os profissionais, sistema de ensino eficaz e real.
KA	Qualidade de ensino é um sistema de educação completo que exige empenho do seu aluno, visando formar um profissional totalmente capacitado para o mercado, além de lhe disponibilizar os equipamentos para isto.
MSF	Qualidade de ensino é promover o mesmo ao acadêmico trazendo conhecimento com qualidade, onde o mesmo possa utiliza-los com qualidade e dedicação no seu futuro profissional.
MVS	Boa estrutura de espaço físico e de materiais e recursos, professores bem preparados e bem remunerados. Alunos preparados intelectual e emocionalmente.
PSS	Bom
	A qualidade de ensino ainda é precária, pois falta muitos recursos, a

EDUCAÇÃO SUPERIOR: Uma análise da qualidade de ensino nas licenciaturas em uma faculdade particular do município de Luis Eduardo Magalhães

SOA	educação muitas vezes é deixada de lado e não sendo prioridade, e até quando for tratada dessa forma o futuro do país é incerto.
VJM	Qualidade de ensino esta vinculada ao o curso consegue atender
	as demandas relacionadas ás realidades dos alunos.

OBRIGADA PELA SUA CONTRIBUIÇÃO!

ANEXO 05 - INFORMAÇÕES ADICIONAIS DA UNOPAR

AULA 1 VEZ POR SEMANA, COM VÁRIAS OPÇÕES DE DIAS E HORÁRIOS, ATÉ AULAS AOS SÁBADOS.

CURSO²	FORMAÇÃO	MODALIDADE	DURAÇÃO
Administração	Bacharelado	Semipresencial ou Online	4 anos
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2,5 anos
Arquitetura & Urbanismo ¹ NOVO	Bacharelado	Semipresencial	5 anos
Artes Visuais	Licenciatura	Semipresencial	4 anos
Ciências Biológicas ²	Licenciatura	Semipresencial	4 anos
Ciências Contábeis	Bacharelado	Semipresencial ou Online	4 anos
Ciências Econômicas	Bacharelado	Semipresencial ou Online	4 anos
Design de Interiores ¹ NOVO	Tecnologia	Semipresencial	2,5 anos
Educação Física ² NOVO	Bacharelado	Semipresencial	4 anos
Educação Física ² NOVO	Licenciatura	Semipresencial	4 anos
Embelezamento e Imagem Pessoal ¹	Tecnologia	Semipresencial	2,5 anos
Empreendedorismo NOVO	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Enfermagem ²	Bacharelado	Semipresencial	5 anos
Engenharia Civil ²	Bacharelado	Semipresencial	5 anos
Engenharia de Computação ²	Bacharelado	Semipresencial	5 anos
Engenharia de Produção ²	Bacharelado	Semipresencial	5 anos
Engenharia Elétrica ²	Bacharelado	Semipresencial	5 anos
Engenharia Mecânica ²	Bacharelado	Semipresencial	5 anos
Estética e Cosmética ³	Tecnologia	Semipresencial	3,5 anos
Geografia	Licenciatura	Semipresencial ou Online	4 anos
Gestão Ambiental	Tecnologia	Semipresencial ou Online	3 anos
Gestão Comercial NOVO	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Gestão da Produção Industrial NOVO	Tecnologia	Semipresencial ou Online	3 anos
Gestão de Recursos Humanos	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Gestão Financeira	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Gestão Hospitalar	Tecnologia	Semipresencial ou Online	3 anos
Gestão Pública	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
História	Licenciatura	Semipresencial ou Online	4 anos
Letras	Licenciatura	Semipresencial ou Online	4 anos
Logística	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Marketing	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Marketing Digital NOVO	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Matemática	Licenciatura	Semipresencial ou Online	4 anos
Nutrição ² NOVO	Bacharelado	Semipresencial	4 anos
Pedagogia	Licenciatura	Semipresencial ou Online	4 anos
Processos Gerenciais	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Segurança do Trabalho ²	Tecnologia	Semipresencial	2,5 anos
Segurança Privada ² NOVO	Tecnologia	Semipresencial	2 anos
Segurança Pública NOVO	Tecnologia	Semipresencial ou Online	2 anos
Serviço Social	Bacharelado	Semipresencial	4 anos
Sociologia	Licenciatura	Semipresencial ou Online	4 anos

VESTIBULAR NACIONAL UNOPAR VIRTUAL A MAIOR UNIVERSIDADE EM EAD DO BRASIL

- Qualidade de Ensino Reconhecida pelo MEC
- 39 anos de experiência no Ensino Superior
- Presente em todos os Estados, com mais de 3000 telessalas em mais de 450 municípios
 - Biblioteca Digital
 - Material didático impresso gratuito
 - Aulas Presenciais uma vez por semana

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA EM:

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Gestão Ambiental
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Hospitalar
- Processos Gerenciais

CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO:

- Administração
- Ciências Contábeis
- História – Licenciatura
- Letras – Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas – Licenciatura
- Pedagogia – Licenciatura
- Serviço Social

Consulte o Edital nº 003/2011 e a Resolução CONSEPE nº 358/2010 no site www.unoparvirtual.com.br.

INSCRIÇÕES: ATÉ 02/06 • PROVA: 05/06

Procure o polo mais próximo de você:

COMPLEXO EDUCACIONAL BATISTA
Rua Brasil, 245
Piabetá • Magé • RJ

UNOPAR
UNIVERSIDADE DE ENSINO
PRESENCIAL E A DISTÂNCIA



www.unoparvirtual.com.br

Telefones: (21) 2659-5251 • 7551-9041

Contribua com a limpeza de sua cidade. Não jogue este papel no chão.

mec@educade.com.br (21) 9234-4054 | 9307-2504

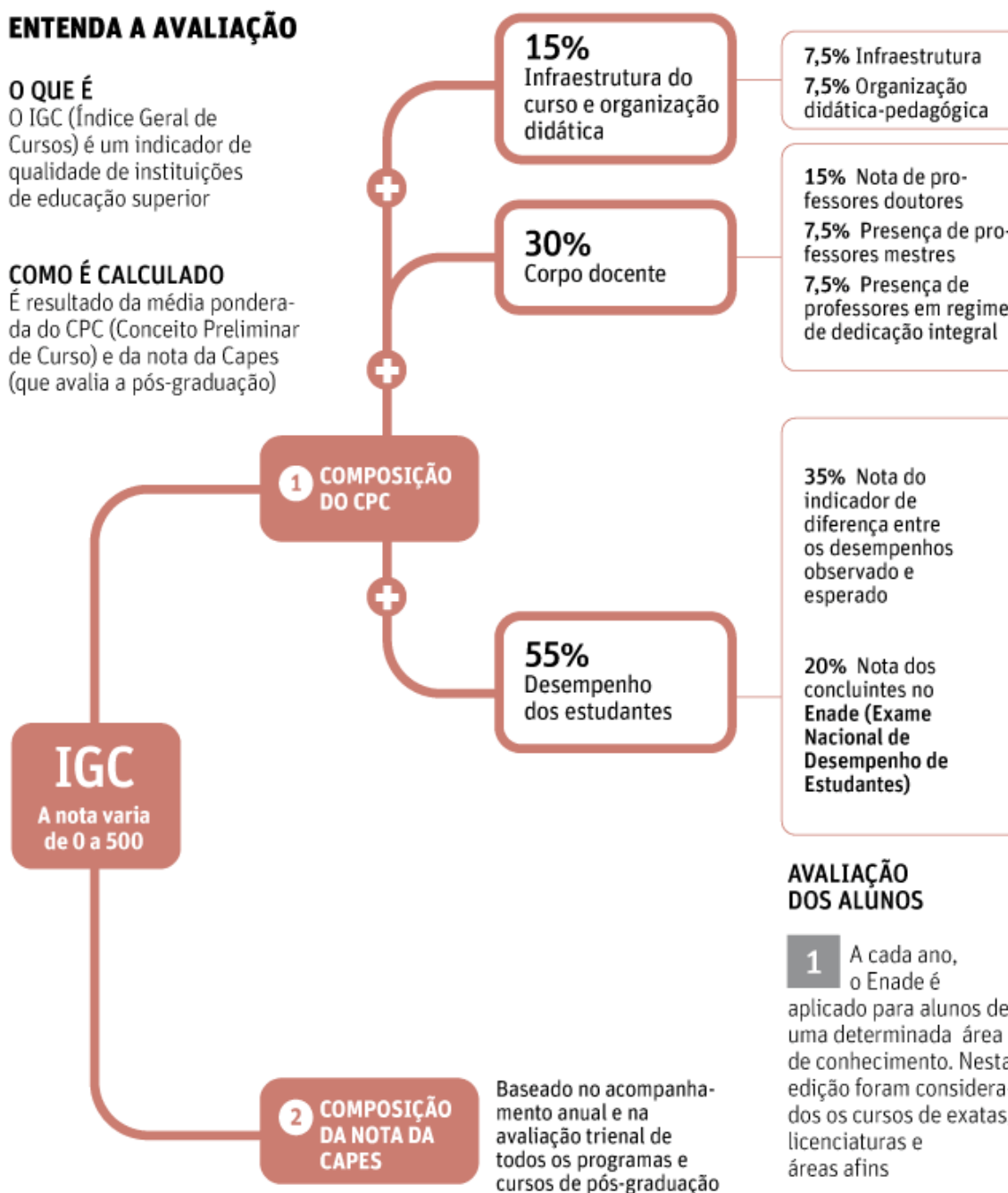
ENTENDA A AVALIAÇÃO

O QUE É

O IGC (Índice Geral de Cursos) é um indicador de qualidade de instituições de educação superior

COMO É CALCULADO

É resultado da média ponderada do CPC (Conceito Preliminar de Curso) e da nota da Capes (que avalia a pós-graduação)



AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

1 A cada ano, o Enade é aplicado para alunos de uma determinada área de conhecimento. Nesta edição foram considerados os cursos de exatas, licenciaturas e áreas afins

2 O resultado do exame vale por três anos e compõe a nota da instituição, que é avaliada anualmente